



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CFORM/MEC/SEDF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LETRAMENTO E PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES NOS ANOS FINAIS

LUZIA MOURA DE SOUZA

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TURMA DE
CORREÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE

BRASÍLIA

2015

LUZIA MOURA DE SOUZA

**A PRODUÇÃO DE VÍDEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TURMA DE
CORREÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE**

Projeto de trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de Especialista no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Letramento e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6º ao 9º anos)

Orientadora: Prof.^aDr.^a Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves.

BRASÍLIA

2015

LUZIA MOURA DE SOUZA

**A PRODUÇÃO DE VÍDEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TURMA DE
CORREÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6º a 9º anos) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Letramento e Práticas Interdisciplinares.

Data de Aprovação: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves – Orientadora
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF)

Profº Drº Kleber Aparecido da Silva – Examinador 1
Universidade de Brasília (UnB – PPGL)

Profª Drª Veruska Ribeiro Machado – Examinador 2
Instituto Federal – Distrito Federal

Brasília

2015

DEDICATÓRIA

Especialmente à minha família, que nos momentos mais difíceis soube com paciência e carinho me esperar com os braços abertos.

Joaquim Pedro, mais que um marido, um companheiro que sempre deposita a esperança em meu coração.

Ingrid e Geovana, filhas queridas e amadas, com muita compreensão e ternura me mostram o caminho do amor.

Lucimar Pinheiro, mestra e amiga do coração, com sua docilidade e sabedoria me apresentou o verdadeiro sentido da educação.

AGRADECIMENTO

A Deus, por ter me dado coragem para enfrentar as dificuldades que a vida nos traz.

À Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário do Nascimento, que com ética e profissionalismo, me acompanhou e auxiliou na realização desse trabalho.

À Prof^ª. Maria do Socorro Julião, um exemplo de profissional, pela disponibilidade em ajudar e compartilhar suas ideias e sonhos.

À Prof^ª Iraci Baraúna, pelo jeito simples e tranquilo de viver, mostrou-me como é fácil a vida.

À Prof^ª. Francijane Lima, com a energia de sempre buscar o que é novo e saber dividir com quem está ao seu lado.

Ao Prof^º. Fernando Augusto, por sua cumplicidade e comprometimento para uma educação igualitária.

Aos amigos, que de certa maneira me ajudaram com palavras de apoio e incentivo.

RESUMO

O letramento, relacionado ao ato de ler e escrever no contexto social do indivíduo, faz com que o aluno interaja com as outras pessoas e com ele mesmo. A construção de um saber que seja estimulante e agradável é um desafio nos tempos atuais. A escola tem que se preparar e acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais, aplicando-as no ambiente escolar. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo demonstrar se a produção de vídeos, com o tema meio ambiente, poderia motivar as aulas em turma de Correção da Distorção Idade/Série (CDIS) e contribuir para a ampliação do Letramento Científico dos estudantes. A proposta de produção de vídeo com temas da Educação Ambiental não ocorreu como foi esperado, porém a turma demonstrou um amadurecimento em relação às questões ambientais. Constatou-se que o multiletramento e a multimodalidade estão presentes no ambiente escolar e os alunos têm a oportunidade de desbravar todas essas riquezas e incrementar seus mais variados textos em todas as áreas do conhecimento, aplicando a interdisciplinaridade.

Palavras-chaves: (multi)letramento, multimodalidade, Educação Ambiental, interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 LETRAMENTO, MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE	12
1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	17
1.2.1 PRONEA	18
1.2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (2012)....	20
1.2.2.1 Currículo em movimento: Eixo transversal – sustentabilidade	21
1.2.2.2 Orientações pedagógicas da correção e distorção idade/série (CDIS)	25
2 METODOLOGIA: CONTEXTO DA PESQUISA	32
2.1 MÉTODOS: PESQUISA E QUESTIONÁRIO	32
2.2 ESCOLA: PERFIL, LOCALIZAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR.....	35
2.3 TURMA DA CDIS: OS ALUNOS QUE DESENVOLVERAM O TRABALHO	37
3 ANÁLISE DE DADOS	39
3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS: MORADORES, PROFESSORES, ALUNOS, SERVIDORES E FUNCIONÁRIOS	42
3.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS MORADORES, PROFESSORES, ALUNOS, SERVIDORES E FUNCIONÁRIOS	43
3.3 ANÁLISE DOS VÍDEOS: CRÍTICA	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXO A	53
ANEXO B	53
ANEXO C	54
APÊNDICE A	57
APÊNDICE B	57
APÊNDICE C	62
APÊNDICE D	63

INTRODUÇÃO

O que se propôs neste trabalho foi investigar a importância da produção de vídeos da turma de Correção da Distorção Idade Série (CDIS)¹, versando sobre temas de Educação Ambiental, aplicando o Letramento, com uso da tecnologia no ambiente escolar e nas comunidades próximas às residências dos alunos.

A relevância desse tema tem origem em um interesse pessoal de aprofundamento no assunto e que, pela própria estrutura, oportuniza entender melhor os alunos de turma com características peculiares como as de CDIS.

A busca por uma nova abordagem para alunos da CDIS 2, cuja série de origem é o 7º ano do Ensino Fundamental, por meio de dinamização e ludicidade nas aulas de Ciências Naturais, com foco na educação ambiental, constituindo-se de produção de vídeos pela turma, objetivou tornar mais agradável, estimulador e prazeroso o ambiente escolar.

A Educação Ambiental proposta nas aulas de Ciências Naturais faz com que os alunos, verdadeiros protagonistas desse projeto, criem uma consciência do meio em que vivem e exercitem a cidadania perante as questões inerentes ao tema, tanto na comunidade escolar como na localidade onde residem. Isso é importante e saudável, pois mantém com boa estrutura o espaço escolar, como: jardins; lixeiras seletivas; horta; salas equipadas com carteiras e cadeiras suficientes e anatômicas; sala de leitura funcional, com profissional habilitado; e a participação dos estudantes no planejamento dos projetos da escola.

Vale ressaltar a importância do Letramento na escola, com uma visão ampla de leitura e escrita, porém voltada para o contexto da Educação Ambiental. Letramento, ainda recente no ambiente escolar brasileiro, não está muito bem entendido no Ensino Fundamental I. Essas séries iniciais são responsáveis em ajudar as crianças ao longo da sua caminhada de aprendizagem da leitura e da escrita. Sabemos, porém que, para que se possa pensar em uma proposta de letramento, é necessário, primeiramente, compreender sua conceituação. Em função disso, urge esclarecer e aprofundar o tema.

Por isso, um dos principais objetivos deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica partindo-se das teorias de vários autores sobre Letramento. Foram utilizadas pesquisas relacionadas à temática para pensar sobre diferentes aspectos ligados ao tema em

¹As características da turma serão informadas no capítulo referente à Metodologia

questão. Dentre eles: a origem do termo e as relações entre Letramento e Escolarização. Desta forma, um conceito de Letramento envolve possibilidades de um trabalho mais eficaz para o estudante.

O objetivo geral da monografia é demonstrar se a produção de vídeos, com o tema proposto e já citado, pode motivar as aulas nessa turma e contribuir para a ampliação do Letramento Científico dos estudantes. A tecnologia se faz cada vez mais presente na comunidade escolar, seja no manuseio extensivo e ostensivo do celular, nas visitas frequentes à sala de informática ou até mesmo no uso de mídias para exibição de filmes ou vídeos.

Os objetivos específicos foram assim definidos: promover a reflexão para a mudança de postura frente à prática da cidadania na escola, englobando o respeito ao meio escolar e ao próximo; ampliar a conceituação de Letramento para a Educação Ambiental; promover a Educação Ambiental na referida comunidade por meio de uma conscientização dos problemas ambientais; utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis; compreender a ética como mecanismo de transformação social e escolar; e selecionar temas relacionados à Educação Ambiental para a produção de vídeos neste ambiente.

A presente proposta de monografia pretende examinar, em uma estrutura de três capítulos, a situação dos alunos da classe de CDIS do Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante, fazendo uma abordagem do conceito e aplicabilidade de letramento, bem como estudar e levantar questionamentos referentes à Educação Ambiental e demais assuntos correlacionados ao tema do trabalho.

No primeiro capítulo, utilizo-me da bibliografia básica embasando o estudo do que seja letramento, os conceitos de multiletramento/multimodalidade, alfabetização, educação ambiental por meio das Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento, no âmbito do Distrito Federal que versa sobre temas transversais, como sustentabilidade. Ainda nesse capítulo, há uma análise das Orientações Pedagógicas da CDIS.

No segundo capítulo, demonstra-se a metodologia, o método aplicado é caracterizado como pesquisa qualitativa, com utilização de questionário. Apresenta-se a escola, onde foi aplicada a pesquisa, sua localização e a respectiva comunidade. Também há apresentação da turma da CDIS que executou o projeto no desenvolvimento dos temas propostos quais

sejam: Desmatamento, Água, Cerrado, Meio Ambiente Escolar, Lixo Público, Lixo Doméstico e Hospitalar, Patrimônio Cultural e Reciclagem.

No último capítulo, há uma análise dos dados, em que é descrito o perfil dos entrevistados, dos questionários aplicados à comunidade escolar e dos vídeos produzidos pelos alunos da CDIS.

Como o trabalho de monografia envolve a produção de vídeos, destaca-se a importância das mídias na escola, mesmo porque no ano passado, uma turma da CDIS participou de um Festival de Curtas/Vídeos promovido pela SEDF e ganhou em 2º lugar. Com isso, houve uma motivação para ingressá-los no mundo dos vídeos. A tecnologia está em todos os lugares e não poderia faltar na escola, considerando que os alunos utilizam o celular com muita destreza e habilidade. Por isso, o manuseio do aparelho para filmagens simples e práticas.

A abordagem de Educação Ambiental, com os temas já citados, procura despertar a consciência crítica no ambiente escolar, nos lares e nas comunidades envolvidas. Um exemplo disso foi o interesse da turma por temas ambientais, no começo do ano nós tivemos uma grave crise com a falta de água em alguns estados brasileiros, a queimada no cerrado, o desmatamento na Amazônia, a questão do lixo e outros temas que estão relacionados com a Educação Ambiental. Os alunos perguntavam sobre esses acontecimentos e muitas vezes eu explicava e via que eles tinham o interesse de saber mais sobre os fatos ocorridos.

Os estudos foram pautados, também, em textos constantes da biblioteca dos módulos já trabalhados no Curso de Letramento e Práticas Interdisciplinares nos anos finais (6º ao 9ºanos) sobre multimeios, demais textos, leis, diretrizes relacionadas à Educação Ambiental e demais títulos presentes nas referências bibliográficas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura exerce um papel importante na sociedade contemporânea, sem ela o homem não consegue interagir com as pessoas e com o mundo ao seu redor. Interpretar o que se lê é o primeiro passo, a leitura não deve ser só a decodificação de signos e símbolos, ela pressupõe ação sobre o texto – compreensão e crítica para a construção de significados em suas práticas sociais.

A escrita e a leitura formam o letramento e essa nova expressão usada atualmente vem também trazer novos horizontes para o indivíduo, principalmente no ambiente escolar. A escola é o primeiro ambiente onde o indivíduo tem um contato mais sólido com a escrita e a leitura, isto é, com o letramento escolar. Porém, há o letramento social, no qual o aluno traz para a escola sua vivência. A leitura que ele faz desse mundo, seja nas placas de trânsito, nos *outdoors*, nos supermercados, revistas, gibis, jornais, televisão, propagandas ou nos lugares em que frequentam. Deve haver uma interação entre essas duas formas de letramento na escola e cabe ao professor fazer essa relação: uma via de mão dupla.

A alfabetização é importante para o meio escolar e ela está inserida no letramento, “é uma aprendizagem mediante ensino e compreende o domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever”. (SANTOS, 2006. p. 44).

Para que haja um bom letramento ou uma boa interpretação do que se lê é primordial um ambiente estimulador e interessante. No ambiente escolar, o professor deve propiciar esse local com muita disciplina e zelo pelo trabalho a ser elaborado com o aluno. Leva-se em consideração a vivência do aluno, porque só assim o trabalho será de qualidade tanto para o educando como para o educador.

A escola assumindo sua função social e preocupada com a qualidade de ensino dos seus alunos, tenta adequar-se da melhor maneira possível às mudanças que ocorrem na sociedade do mundo contemporâneo e para isso, utiliza-se do multiletramento, que a auxilia para esse objetivo. Ele faz com que o ensino possa ser mais dinâmico e aplicável na vida estudantil, profissional e particular do aluno. Sobre essa questão, Rojo nos apresenta a seguinte visão:

A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas (ROJO, 2013).

A multimodalidade tão atual e moderna nos dias de hoje já faz parte da vida escolar de muitas crianças, jovens e adultos. Na verdade, ela está implantada no cotidiano dos alunos. O assunto ou tema não é só transmitido pela mensagem escrita, mas sim por um conjunto de elementos representacionais, tais como: a formatação da letra, as cores, o tamanho, a imagem (caso tenha) e outros modos representativos que devem ser observados e levados em consideração.

1.1 LETRAMENTO, MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE

A leitura permite ao homem enxergar o mundo com mais sutileza, particularidade e até com certo encantamento. É por meio da linguagem que nos expressamos, nos relacionamos uns com os outros e com outros seres vivos. Cunha retrata bem esse contexto:

Efetivamente, pela linguagem nos expressamos, nos revelamos, nos relacionamos com o outro e com o mundo. Somos humanos pela linguagem. Através da linguagem, povoamos, povoamos nosso imaginário. Através da linguagem, criamos, construímos a sociedade, fazemos história. E leitura e escrita são partes importantes desse universo criado pela linguagem. (CUNHA, 2000, p. 33)

Com a leitura pode-se perceber o outro e com a escrita, o próprio ser. Com isso, há uma melhor compreensão de mundo, de sociedade e do que está ao redor.

Dentro desse contexto, Soares define bem o letrar: “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. (SOARES, 2009. p.31).

O significado da palavra alfabetização vem se estendendo nas últimas décadas. A alfabetização funcional, na qual o indivíduo só sabe ler e escrever, mas não sabe usar essas competências em seu cotidiano, não intitula mais a pessoa como alfabetizada. Com a ampliação da palavra alfabetização, surge o letramento, no qual o professor busca uma melhor compreensão entre a leitura e a escrita do aluno. Para que isso aconteça, o educando precisa ter um convívio, no seu meio social, com a leitura de jornais, assiduidade em bibliotecas, livrarias; porque desse modo, ele terá condições de apoderar-se do processo da escrita. Soares defende que:

Para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, “é preciso compreender, inserir-se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”. O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita. (SOARES, 2009. p.35)

A relação entre alfabetização e escola é bem estreita. A escola tem a função de alfabetizar o indivíduo e levar em consideração o seu meio social, preservando-o e ao mesmo tempo inserindo-o no mundo das letras. Para Alves, a alfabetização é algo a mais:

O vínculo entre alfabetização e escolarização é tão forte que a alfabetização escolar, apenas uma das possíveis modalidades de alfabetização, é considerada o padrão para todas as demais modalidades, de certa forma, é a alfabetização que legitima toda e qualquer atividade que vise à aprendizagem da leitura e da escrita. (ALVES, 2005, p. 25/26)

Já para Bortone (2014, p. 41) “A aprendizagem da língua escrita não é apenas a transcrição da oralidade, mas está associada às atividades discursivas, nas quais os indivíduos estão envolvidos”. É necessário um entendimento do que se faz e do que é vivenciado, uma relação coerente, uma via de mão dupla. A escola necessita estar apta para essa interação, a vivência do aluno com o que é preciso ele aprender.

Portanto, no âmbito escolar, para desenvolver um ensino de qualidade “significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano”, afirma Bagno (2001, p. 18). O educador deve favorecer e valorizar a experiência do educando; a sua vivência é importante para o processo ensino-aprendizagem.

Para envolver o conhecimento do aluno com o que a escola oferece, é necessário um novo olhar em relação aos estudantes. Fazer com que eles adquiram a habilidade de ler e escrever em todas as situações – um desafio para a escola. A essa habilidade dá-se o nome de letramento.

Para Soares (2009, p. 65), a definição de letramento é mais ampla do que a alfabetização, pois abrange “uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição”. São vários os quesitos para uma definição, mas para Soares é essa união de fatores que levam a essa amplitude.

Há ainda autores que levam em consideração os fatores sócio-históricos, como Tfouni (2010). Na visão da autora, letramento engloba a alfabetização e se relaciona com o desenvolvimento das sociedades, isto é, vai além da escola. Assim, para Tfouni:

O letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade

crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da impressora, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo. (TFOUNI, 2010, p. 23)

Seguindo o caminho de Tfouni, a autora Kleiman (1985, p. 18) tem a mesma opinião: “o letramento é como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A escola realiza algumas práticas de letramento. O indivíduo utiliza essas práticas em outros lugares também, como no trabalho, na igreja, no seu convívio familiar; fora do ambiente escolar.

Já para a autora Mortatti, o conceito de letramento se dá em sociedades letradas. Com os envolvidos dessa sociedade e também com outras pessoas. Como ela mesma cita:

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem”. (MORTATTI, 2004, p. 98)

Diante das várias perspectivas dos autores destacados anteriormente sobre o assunto letramento, Soares usa uma definição que abrange os significados do tema. Para ela, letramento “está ligado aos usos, às práticas de leitura e de escrita”. (SOARES, 2009, p. 39). Essa prática é usada não só na escola, mas também no seu meio social. Aplica-se essa habilidade de ler e escrever na sociedade na qual estamos inseridos.

Sendo assim, o letramento está envolvido com o desenvolvimento da sociedade, em seu processo evolutivo, no uso da tecnologia e sua aplicação e também na sociedade letrada com seus sujeitos inseridos em ambientes onde necessitem do uso da escrita e da leitura, como na leitura de uma placa na rua, escrever um endereço, leitura da bula de remédio, na televisão, escrever e ler uma receita culinária, na leitura de um extrato bancário e em outras formas que o letramento pode ser aplicado.

No âmbito escolar, a leitura está inserida em todos os níveis de conhecimento e não somente ligada ao componente curricular de Língua Portuguesa ou Português. Todos os conteúdos precisam explorar a leitura, seja na Matemática, Geografia, História, Ciências Naturais ou em Arte. O aluno estimulado será o detentor do seu saber e conseqüentemente da escrita. O estímulo não se resume somente às séries iniciais, mas durante todo o processo

de escolarização desse indivíduo.

Em uma sociedade contemporânea com o avanço nas comunicações devido à evolução tecnológica, a escola tem que tomar outra postura diante dessas alterações sociais e tecnológicas. No sistema conteudista, com aulas expositivas e com a transmissão do conhecimento como foco principal, faz da escola um ambiente não muito prazeroso. O educador tem que tornar esse ambiente atrativo. De acordo com Penteado (1998, p. 60) “é chegada a hora de uma abordagem pedagógica que busque entrecruzamento entre a escola e a vida, pelas possibilidades didáticas de aquisição do saber sistematizado, vinculando-se à realidade social”. É preciso associar essas vivências entre o conhecimento sistemático e o conhecimento real e social do aluno.

Diante desse aspecto, o educador deve mudar sua maneira de interagir com o aluno e tornar-se um cidadão consciente e crítico em relação à veiculação das informações e adotar um modelo de comunicação mais voltado para o diálogo. Sob esse aspecto, Sampaio (2008, p. 11) destaca: “estimular a iniciativa dos educandos sem abrir mão da iniciativa do professor; que favoreça o diálogo dos alunos entre si, desses com o professor e de ambos com a cultura historicamente”. Nada mais enriquecedor do que uma relação respeitosa entre aluno e professor em um ambiente escolar. A troca de experiências é uma forma de ensinar e de aprender.

Em um mundo cada vez mais globalizado, com uma gama de variações de línguas, linguagens de mídias e de culturas na sociedade, a escola precisa se adaptar a essas mudanças e assim surgem significados novos como o multiletramentos, multilinguagens e multiculturas. Para que o professor aplique esses novos conceitos, torná-los atrativos e associá-los ao mundo escolar, ele necessita trabalhar com objetos e técnicas diferenciadas, como: mapas, infográficos, fotos e outros elementos visuais dentro da sala de aula ou mesmo fora dela, como no laboratório (ciências/física/química).

Devido a essa evolução tão rápida da tecnologia, em meados da década de 90, mais precisamente em 1996 surge a Pedagogia dos Multiletramentos, nos Estados Unidos. Essa nova Pedagogia visa levar o professor a se adaptar a esses novos tempos tecnológicos e a incorporar essas novas mídias no cotidiano escolar. Nesse contexto, Rojo propõe:

Portanto, essas mídias têm que ser absorvidas efetivamente, principalmente as digitais incorporadas na prática escolar diária. A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de

uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas. (ROJO, 2012, p. 49)

A Pedagogia dos Multiletramentos vem para inserir o educador no mundo contemporâneo. O professor irá trabalhar com seus alunos dentro desse ambiente multimídia, saindo de uma educação de mera transmissão do conhecimento para uma educação de transformação.

Com tantas transformações tecnológicas acontecendo no mundo social, a escola tenta acompanhar, assim, surge a multimodalidade, que é uma ampliação da escrita que está inserida no texto, tais como: som, imagem, cores, tamanhos e formas das letras e, dessa forma, a escrita ganha novos recursos que a valorizam e enriquecem seu conteúdo. Cria-se um texto multimodal.

Devido a essas variações na escrita em um texto, o que chamamos multimodalidade, há um novo significado para a leitura com esses textos multimodais. E o professor deve utilizá-los para que suas aulas sejam mais dinâmicas e criativas, pois com esses textos, os alunos adquirem habilidades mais inovadoras, críticas e formação consciente de seu papel na sociedade. Segundo Gomes (2011, p. 39), o texto multimodal apresenta: “visual diferente, que ultrapassa os limites do que chamamos de redação e entra no campo do design, da programação visual”. Nessa perspectiva, Coscarelli parece ter esse mesmo ponto de vista:

Com esses novos textos escritos, é preciso repensar o sentido da palavra ‘texto’, não como um novo conceito, mas como uma ampliação desse conceito para outras instâncias comunicativas, trazendo para ela uma concepção um pouco diferente daquela que tínhamos em mente e nas teorias da Linguística. É preciso entrar na semiótica e aceitar a música, o movimento e a imagem como parte dele. (COSCARELLI, 2012, p. 33)

Na multimodalidade aparecem vários modos de linguagem, sendo que esses modos interagem na construção dos significados da comunicação social. Eles trabalham em conjunto, porém cada com sua particularidade. Um bom exemplo é a reportagem no jornal: conforme Hemais (2015, p. 40) “o texto verbal explica os eventos por meio de escolhas gramaticais e lexicais, e o infográfico visualiza os objetos, lugares e processos destacados no texto escrito”. Há vários modos de linguagens e cada um com seu significado, pois se juntam e dão as informações necessárias para enriquecer mais a notícia, no caso a reportagem.

Com essa riqueza no campo da multimodalidade na sociedade, ela também chega à

escola e se figura no multiletramento. Dentro desse aspecto, Unsworth (2001, p. 22) afirma: “que o aluno precisa entender que existem três linguagens, a verbal, a visual e a digital, e que elas são, ao mesmo tempo, independentes e interativas, na criação de significados”. Para que a multimodalidade dentro do multiletramento seja trabalhada no âmbito escolar, o professor precisa estar apto para desenvolver esse trabalho e, para tal, é necessário que o educador tenha certa intimidade com o mundo digital. Daí a importância da formação continuada para o professor.

1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A escola como ambiente multifacetado com vários pensamentos, com a vivência dos alunos e dos professores, e com a possibilidade de uma contínua construção de saberes ambientais, faz com que o estudo sobre a Educação Ambiental seja muito propício para estruturar os conhecimentos, formar conceitos e valores que respeitem o meio ambiente e o próximo.

O professor aplicando o método científico pode apresentar aos alunos uma construção dentro da pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento dos procedimentos, sistematização das informações, análise e discussão de resultados. Para assim, chegarem a uma conclusão construída por todos os envolvidos na pesquisa.

Para que esse procedimento seja aplicado, faz-se necessário a interpretação de leis, as funções de determinados órgãos públicos e a relação desses com a Educação Ambiental no âmbito escolar.

Inicialmente, vale destacar que o Ministério do Meio Ambiente (MMA) é responsável em promover a Educação Ambiental em todo o território nacional, na perspectiva de fomentação das diretrizes e políticas públicas.

Na concepção federal a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), intitulada pela Lei nº 9.795/99, em seu artigo 2º, define Educação Ambiental: “é um componente essencial e permanente de educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

O estudo da Educação Ambiental em todo o país não é uma tarefa fácil, mesmo porque o tema Educação Ambiental não está inserido nos componentes curriculares das escolas em nível nacional. Ela é vista, muitas vezes, em separado ou em algum projeto desenvolvido

pela escola ou por alguns profissionais de educação.

A Educação Ambiental deve ser trabalhada de maneira interdisciplinar em todas as áreas do conhecimento e com todos os envolvidos da escola – a comunidade escolar. Com esse entrosamento, a escola ou o professor conseguirá aliar as questões ambientais às questões sociais, políticas e educacionais.

Devido aos temas relacionados às questões ambientais estarem em alta no mundo, como a degradação da Floresta Amazônica, o efeito estufa, a quantidade de lixo produzido pelo homem, a escassez de água, lixo atômico, a desertificação de algumas regiões do planeta e outras, a Educação Ambiental torna-se muito relevante. Ela precisa ser discutida e disseminada em todos os lugares e para todos os indivíduos. Assim a Resolução nº 02 refere-se à Educação Ambiental:

Para tanto, ela precisa ser uma educação permanente e uma proposta de compartilhar saberes, ideias e práticas. Diversos pontos de vista e dimensões trazem uma temática em comum: a relevância de trabalhar comunidades de vida em cada projeto de educação ambiental. Esse é um consenso dos gestores e executores de ações de educação ambiental no Brasil. (BRASIL, 2012, p. 2)

O estudo da Educação Ambiental leva a uma conscientização da sociedade para uma diminuição do consumo desenfreado, minimização ou até erradicação da pobreza e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A escola é um ambiente muito propício para esse estudo, visto que os alunos poderão aplicar os conceitos e princípios da Educação Ambiental e multiplicar seus conhecimentos para sua comunidade escolar.

1.2.1 PRONEA

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Educação (MEC) são responsáveis pela gestão da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e têm a função de coordenar o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) (ProNEA, 2005).. O Programa apresenta como base a educação sustentável nos vários aspectos: ambiental, social, ético, cultural, econômico, espacial e político; possibilitando um maior número de pessoas engajadas nas questões ambientais. Sobre essa questão Layrargues fala:

Assim, é possível promover melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção, conservação ambiental e manutenção dessas condições a longo prazo. (LAYRARGUES, 2004, p. 8).

Sob esse aspecto, as pessoas envolvidas com uma educação voltada às questões ambientais têm condições de enfrentar com mais maturidade e ética as adversidades que possam surgir.

No Distrito Federal, a coordenação da Política de Educação Ambiental Distrital deve ser efetivada de forma conjunta pelo Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do DF – Brasília Ambiental (IBRAM) e Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), conforme dispõe a Lei nº 3.833/2006, regulamentada pelo Decreto nº 31.129/2009. Esta Lei dispõe sobre a Política de Educação Ambiental do Distrito Federal, que engloba as iniciativas voltadas para a formação de cidadãos e comunidades capazes de tornar compreensível a problemática ambiental e de promover uma atuação responsável para a solução dos problemas ambientais.

Uma sociedade consciente em relação às questões ambientais faz com que todos possam distinguir sobre o que é certo e o que é errado, na busca de soluções para os problemas ambientais.

O ProNEA apresenta como eixo condutor a sustentabilidade ambiental, que deve ser trabalhada por todos, em todas as esferas da federação. E, para essa efetiva aplicação no território nacional, o Programa assume as seguintes diretrizes (ProNEA, 2005):

- Transversalidade e Interdisciplinaridade.
- Descentralização Espacial e Institucional.
- Sustentabilidade Socioambiental.
- Democracia e Participação Social.
- Aperfeiçoamento e Fortalecimento dos Sistemas de Ensino, Meio Ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental.

A transversalidade está presente como uma das diretrizes, desse modo possibilita o surgimento para discussões que versem sobre a Educação Ambiental e, conseqüentemente, da sustentabilidade. Duas vertentes que são importantes para a gestão ambiental.

Em relação à sustentabilidade, o ProNEA orienta agentes públicos e privados para uma reflexão sobre o papel e alternativas para o alcance dessa vertente.

Com o intuito de formar sociedades sustentáveis, o ProNEA direciona seu foco para o ambiente escolar, pois a escola é o local oportuno para o debate, discussão, conscientização e disseminação das ações do ProNEA. Os alunos são os atores da implementação desse programa em alta escala no ambiente escolar, por meio da qual se pode prever a atuação de toda a comunidade escolar, na participação da estruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas públicas, com vista para a construção de sociedades sustentáveis com pessoas atuantes na busca de uma melhor qualidade de vida.

1.2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (2012)

A Educação Ambiental é tão relevante que a Constituição Federal – CF/88, no inciso VI do § 1º do artigo 225, determina que o Poder Público deva promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, pois:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Em conjunto com o artigo acima citado na Constituição Federal e as Leis que dispõem sobre Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81), Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA – Lei 9.795/99) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, foram estabelecidas as:

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e define que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global. (BRASIL, 2013, p. 526)

Diante das transformações que o meio ambiente está sofrendo no planeta e no país, como a diminuição da biodiversidade, a degradação da natureza, as mudanças climáticas e a escassez de água em algumas regiões, as discussões sobre essas mudanças estão associadas à Educação Ambiental. Por meio da educação aprende-se a ética e a cidadania ambiental. Uma maior conscientização faz com que os indivíduos pensem no coletivo, saiam do micro e caminhem para o macro ambiente.

Como os efeitos da natureza afetam todos no planeta, os governos começaram a se preocupar com essas transformações. Daí a necessidade de formular ordenamentos que

preservem e conservem o que já existe e conscientizar as pessoas ou até aumentar essa conscientização. O Estado se sente obrigado a reagir diante de tantas transformações e até inquietações sobre o meio ambiente. Para atender essa demanda criam-se determinadas orientações, nas quais:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica em todas as suas etapas e modalidades reconhecem a relevância e a obrigatoriedade da Educação Ambiental; (...) O atributo “ambiental” na tradição da Educação Ambiental brasileira e latinoamericana não é empregado para especificar um tipo de educação, mas se constitui em elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória capaz de promover a ética e a cidadania ambiental; (BRASIL, 2012, p. 70)

Com a escola alinhada às regras do Estado, o ambiente é bem favorável para uma maior conscientização e multiplicação de ideias e soluções para as questões ambientais, aplicando a criticidade e o respeito entre as pessoas e com o meio ambiente. Escola é um local social, onde pessoas trocam experiências e conhecimentos.

1.2.2.1 Currículo em movimento: Eixo transversal – sustentabilidade

O Currículo em Movimento, segundo o site do MEC, “é um programa que busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio”. (Brasil, 2015). O MEC oferece as diretrizes para o Currículo em Movimento ser implementado nos Estados, Municípios e Distrito Federal.

O Governo do Distrito Federal (GDF), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, apresenta o Currículo em Movimento para a Educação Básica, após uma série de debates e reuniões para sua elaboração, com o intuito de ser executado nas escolas públicas nesta unidade da federação, visando:

A permanência com qualidade dos sujeitos sociais que possuem o direito à educação básica, determinado pela Constituição Federal, pela Lei nº 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2012, p.10).

E essa permanência está associada às várias modalidades escolares: educação infantil, educação especial, ensino fundamental (anos iniciais e finais), ensino médio, educação de jovens e adultos, educação profissional e educação a distância.

Um dos eixos transversais do Currículo em Movimento é o referente à Educação para a Sustentabilidade. Em uma sociedade que se preocupa com o meio ambiente e com as pessoas que nele vivem é preciso ter uma educação voltada para essas questões. A escola, no seu lado pedagógico, faz com que os alunos formem uma ligação de cuidado com a vida em todos os aspectos, em todas as dimensões, no presente e para o futuro. Com isso, a instituição exerce seu papel de incentivadora e formadora do conhecimento ambiental. Uma forma de solidificar essa ideia é apresentando os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento:

O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 63)

A Educação para a Sustentabilidade deve estar inserida no Plano Político Pedagógico (PPP) da escola e este “precisa buscar um enfoque holístico, interação e integração entre todos os elementos que compõem o universo, sistêmico, democrático e participativo”. (Secretaria de Estado de Educação, 2012, p. 63). Além da junção desses fatores, leva-se em consideração o indivíduo como um todo, o processo ensino aprendizagem, com o envolvimento da interdisciplinaridade, em um contexto “processual, cíclico e contínuo” (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 64). A interdisciplinaridade permite que todos os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem possam usufruir dessa modalidade de ensino.

A presença do eixo transversal sustentabilidade no Currículo em Movimento se justifica pelo contexto que explicitamos a partir de uma visão global que fez o Brasil promover a:

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) – no Rio de Janeiro em 1992, que ficou conhecida como a Rio – 92 ou Eco – 92. Nesse evento criou-se a Agenda 21. Foram tratadas todas as questões mundiais relacionadas aos meios de produção e consumo, erradicação da pobreza e políticas de desenvolvimento sustentável. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 62).

Outro referencial que deve ser colocado em pauta são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que podem ser aplicados em todo o território nacional. Sua função é:

Orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional,

socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (BRASIL, 1997, p. 13)

Os objetivos propostos nos PCNs concretizam as intenções educativas em termos de capacidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da escolaridade. O professor, consciente de que condutas diversas podem estar vinculadas ao desenvolvimento de uma mesma capacidade, tem diante de si maiores possibilidades de atender à diversidade de seus alunos. Assim, os objetivos se definem em termos de capacidades de uma formação ampla.

Os PCNs surgiram para fazer uma ponte entre os alunos e as mudanças ocorridas no mundo, sejam elas: sociais, políticas, éticas ou ambientais. A sociedade, no decorrer da história, passou por grandes transformações tanto físicas como biológicas graças aos avanços no setor industrial. “E conseqüentemente, para o mundo em relação à questão ambiental, uma vez que o futuro da humanidade depende da harmonia estabelecida entre a natureza e o uso do homem de forma consciente”. (LIMA, 2014, p. 45).

Diante desta discussão, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs sobre Meio Ambiente, que discutem sobre a temática ambiental a ser desenvolvida no ambiente escolar. (BRASIL, 1997, p. 14).

A questão ambiental está relacionada não só à proteção da vida no planeta, mas, também, à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades envolvidas, pois, assim, todos saem ganhando: as pessoas conscientizadas e dispostas a trabalhar para uma natureza equilibrada e uma sociedade voltada aos temas ambientais.

Um ambiente escolar formado por adolescentes, jovens e adultos conscientes da importância de preservar o meio ambiente e de usar os recursos naturais de forma racional, são os responsáveis pelas ações econômicas, políticas e administrativas do futuro da cidade, do estado e até do país.

Além de conhecimentos teóricos nesta área, a escola deve trabalhar também com ações sustentáveis práticas, que criem hábitos e responsabilidades nos alunos para ações atuais e futuras. Vale ressaltar também que a escola deve trabalhar para que a consciência sustentável formada nos alunos possa chegar até as famílias e outros grupos sociais e ambientes frequentados por estes estudantes.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. Na visão de Jacobi:

A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental (JACOBI, 2003, p. 192).

Com o desenvolvimento contínuo das grandes cidades, a degradação das condições de vida das pessoas reflete uma crise ambiental. Na visão de Leff (2001, p. 30), “para driblar essa crise, deve-se levar em consideração uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica do desenvolvimento”.

A reflexão sobre a complexa questão ambiental possibilita a compreensão de novos cidadãos preocupados com o futuro da natureza, “partindo de uma educação compromissada com a sustentabilidade e a participação, apoiada numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas do saber”, na visão de Jacobi (2003, p. 201). Aplica-se a interdisciplinaridade e a transversalidade com os temas propostos para os projetos a serem desenvolvidos pela escola durante um determinado período.

Nesse contexto escolar, segundo Reigota (1998, p. 47), “a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos”. Dentro dessa mesma vertente, Pádua e Tabanez:

A educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudanças de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. (PÁDUA e TABANEZ, 1998, p. 29)

A escola tem um novo desafio que é o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim a educação ambiental deve ser voltada para a transformação social. Para Sorrentino (1998), a relação professor – aluno:

Os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes. (SORRENTINO, 1998, p. 30).

A educação está atrelada às atitudes sociais, por isso, ensinar às crianças, desde pequenas, a serem sustentáveis é fundamental para torná-las indivíduos conscientes e preocupados com os problemas ambientais. Promover a sustentabilidade na escola é uma tarefa dos pais e educadores, que com atitudes simples cultivam essa consciência desde a tenra idade.

1.2.2.2 Orientações pedagógicas da correção e distorção idade/série (CDIS)

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) realizou durante o ano de 2011 encontros do Fórum Permanente, junto com os coordenadores das regionais de ensino, professores e coordenadores escolares para a formulação de normas referentes às turmas de Correção da Distorção Idade/Série – CDIS. Essas normas receberam o nome de Orientações Pedagógicas da Correção e Distorção Idade/Série (Secretaria de Estado de Educação, 2012) e sua aplicação é para o ensino fundamental e ensino médio no período de 2012 - 2014. Como o atual governo não implementou nenhum outro programa ou projeto de defasagem, ele continua no ano de 2015.

Com as Orientações Pedagógicas, o professor tem condições para adequar os conteúdos e os conhecimentos de acordo com a realidade de seu público alvo e da escola em questão. A participação da comunidade escolar é de grande importância para o êxito do trabalho pedagógico, envolvendo os professores, alunos, pais/responsáveis, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, com base no princípio da gestão democrática e da construção coletiva.

As Orientações Pedagógicas têm por finalidade facilitar a atividade docente, criar condições básicas para que o trabalho do professor alcance o resultado desejado, que é a superação da defasagem idade/série, para que os alunos tenham condições de continuar os estudos, sem que essa progressão represente lacunas de conteúdos e conhecimentos e atenda às particularidades de cada estudante.

O Distrito Federal, de acordo com os dados oficiais do Censo Escolar:

No ano de 2011, havia 62.287 estudantes do Ensino Fundamenta com dois ou mais anos de defasagem idade/série, sendo 22.559 dos Anos Iniciais e

39.728 dos Anos Finais. No Ensino Médio, os dados indicam 6.022 estudantes nessa situação. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 9)

Em relação à defasagem da distorção idade/série, vários são os aspectos que devem ser analisados, tais como: as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos; dificuldades didático-pedagógicas dos professores que atuam em turmas de defasagem idade/série; isolamento pedagógico vivenciado nas unidades escolares; necessidades de atendimento especializado aos alunos matriculados nas turmas e problemas externos à escola, que influenciam o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

O objetivo da SEDF com as Orientações Pedagógicas da CDIS é devolver ao estudante o direito de cursar a série em conformidade à sua idade, em condições de aprender e ser aprovado para a série seguinte, oferecendo a ele uma educação de qualidade que é um direito garantido a todo cidadão.

Para atingir esse objetivo é necessária a construção da autonomia do estudante em relação à aprendizagem. Uma das formas de atingir essa aprendizagem é a adoção da pedagogia dos projetos, que serve para orientar a prática docente e discente. Todos podem se auto avaliar e se necessário redirecionar o trabalho docente.

A CDIS é uma alternativa que deve ser entendida como uma ação político-pedagógica para resgatar a função social da escola pública, ao cumprir um preceito-constitucional – o direito à educação com qualidade social, voltada para a emancipação dos sujeitos e de suas práticas sociais, considerando-os como indivíduos integrais, possuidores de saberes e desejos que precisam ser respeitados e valorizados.

As orientações pedagógicas estão versadas dentro das premissas da legalidade, com embasamento na Constituição Federal (art. 205 CF/88), no Plano Nacional de Educação – PNE/2011 (Meta 03 – estratégia 3.2) e na Lei 9.394/96 (Leis de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em seu art. 24, inciso V, alínea b). Dentro dessa prerrogativa, a SEDF demonstra a necessidade de realizar uma proposta pedagógica para atender os alunos em defasagem idade/série.

No ambiente escolar, há uma diversidade humana e cultural muito grande e respeitar, reconhecer, promover e preservar essa diversidade é um desafio, já que a preservação não é só humana, mas também do patrimônio material e imaterial da sociedade. Fazer reconhecer essa diversidade e respeitá-la é garantir a convivência das diferenças e permitir a igualdade

entre todos.

Com um mundo mais globalizado e interativo, a tecnologia vem para a escola no intuito de facilitar os meios de aprendizagem e ampliação das áreas do conhecimento. Com as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no ambiente escolar, “os alunos tendem a ter mais um recurso para sua entrada no mundo letrado e digital e os estudantes da CDIS podem ser contemplados a trabalhar com as TIC’s nesse ambiente digitalizado”. (Secretaria de Educação, 2012, p. 17). Na medida do possível, o professor deve utilizar as TIC’s para aumentar os recursos a serem empregados para o desenvolvimento de projetos e no planejamento das aulas.

O trabalho do docente requer uma avaliação contínua do seu desempenho, seja pelo aluno ou por ele próprio. Da mesma forma, como a avaliação de aprendizagem tem por objetivo identificar as dificuldades do estudante, suas possibilidades de aprendizagem e também uma organização do trabalho pedagógico, que envolve professores, alunos e a escola; o mesmo deve ser feito pelo professor em relação à sua prestação de serviços.

Ao avaliar o aluno, o professor deve levar em consideração as conquistas do estudante ao longo de um período e propor as intervenções que se façam necessárias para que os alunos alcancem os objetivos propostos, caso não os tenham atingido.

Além da questão de uma recuperação contínua, ao longo do processo de aprendizagem, a presença do Orientador Educacional trabalhando com as turmas da CDIS é muito importante, visto que ele atua de maneira integrada com a coordenação e supervisão pedagógica, participando ativamente das ações que envolvem a prática docente, na dinâmica do planejamento e desenvolvimento de projetos interventivos e preventivos para uma melhor aprendizagem dos estudantes da CDIS.

Para o professor desenvolver uma educação diversificada com as turmas da CDIS é de extrema necessidade uma formação continuada, pois terá o papel de pensar o currículo de forma integrada e interdisciplinar, desenvolvendo propostas pedagógicas que direcionem o educador ao trabalho colaborativo.

Dentro de uma proposta voltada para recuperar o tempo dos alunos da CDIS, as instituições que não apresentarem quantitativo mínimo de estudantes para formação de turmas poderão encaminhar seus estudantes para as unidades escolares mais próximas coma anuência dos pais ou responsáveis.

Em caso de transferência de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, a secretaria escolar encaminhará o Histórico Escolar do estudante e o Relatório Pedagógico para Transferência (RPT), que será preenchido pelo professor regente.

A organização das turmas seguirá conforme estrutura abaixo:

- Bloco 1 (corresponde à 5ª série/6º ano e 6ª série/7º ano): estudantes oriundos da 5ª série/6º ano, com, no mínimo, 13 anos de idade;
- Bloco 2 (corresponde à 6ª série/7º ano e 7ª série/8º ano): estudantes oriundos da 6ª série/7º ano, com, no mínimo, 14 anos de idade;
- Bloco 3 (corresponde à 7ª série/8º ano e 8ª série/9º ano): estudantes oriundos da 7ª série/8º ano, com, no mínimo, 15 anos de idade.

Os estudantes da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental não participarão das turmas de correção da distorção idade/série e deverão ser atendidos por meio de projeto interventivo. Ressalta-se que o Projeto Interventivo não possui caráter de aceleração.

Após o término do ano letivo, o estudante aprovado deverá ser encaminhado conforme orientações, considerando que o mesmo poderá corrigir, no máximo, dois anos/série em cada bloco. Dessa forma, os estudantes deverão ser enturmados de acordo com os blocos abaixo:

- Bloco 1: aprovado para a 7ª série/8º ano ou 6ª série/7º ano;
- Bloco 2: aprovado para a 8ª série/9º ano ou 7ª série/8º ano;
- Bloco 3: aprovado para a 1ª série do Ensino Médio ou 8ª série/9º ano.

O estudante aprovado, que ainda apresentar defasagem idade/série, poderá continuar participando das turmas de correção da distorção idade/série conforme deliberação do conselho de classe.

O estudante que for considerado reprovado pelo conselho de classe poderá participar novamente das turmas de correção ou ser encaminhado para a série de origem.

A Matriz Curricular da CDIS segue a base nacional comum, acrescentando a parte diversificada, que será definida pelo sistema de ensino e pelas unidades escolares para complementar e enriquecer o currículo, auxiliando na contextualização dos conhecimentos escolares frente às diferentes realidades vivenciadas.

Matriz Curricular da Correção da Distorção Idade/Série				
Ensino Fundamental/Anos Finais				
Regime: Anual				
Módulo: 40 semanas				
Turno: Diurno				
PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	6	6	6
	Arte	2	2	2
	Educação Física	2	2	2
	Matemática	6	6	6
	Ciências da Natureza	3	3	3
	História	3	3	3
	Geografia	3	3	3
	Ensino Religioso	1	1	1
Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna- Inglês	3	3	3
	Projeto Interdisciplinar	1	1	1
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS		30	30	30
TOTAL DE CARGA HORÁRIA ANAUL		1.000	1.000	1.000

Observações:

- Módulo-aula de 50 (cinquenta) minutos.
- O horário de início e término do período letivo é definido pela Unidade Escolar.
- O intervalo é de 15 (quinze) minutos.
- O Projeto Interdisciplinar é de escolha da instituição educacional, definido pela comunidade escolar e contido na Proposta Pedagógica.
- Caso a Unidade Escolar não tenha estudante(s) optante(s) pelo componente curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar, contido na Proposta Pedagógica.

Organização da Carga Horária dos Professores da Correção da Distorção Idade/Série					
Ensino Fundamental – Anos Finais					
Áreas de conhecimento	Componente curricular ²	Hora/aula do estudante	Hora/aula do componente	Hora/aula do professor	Carga horária do professor
Linguagens	Português	6h	18h	27h	40h
	Inglês	3h	9h		
Matemática e Ciências da Natureza	Matemática	6h	18h	27h	40h
	Ciências	3h	9h		
Ciências Humanas	História	3h	9h	24h	40h
	Geografia	3h	9h		
	PD	3h	6h		
Linguagens	Ed.Física (*)	2h	12h	12h	20h
Linguagens	Arte (*)	2h	12h	12h	20h

Observações:

- O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, será desenvolvido na Parte Diversificada (PD)³, conforme a Matriz Curricular da SEDF.

- A fim de complementar a carga horária, os professores com horário residual também deverão desenvolver projetos prevendo a utilização das estratégias pedagógicas.

- (*) A fim de complementar carga horária, os componentes curriculares de Educação Física e Arte deverão dividir a turma em dois grupos. Esses componentes ocorrerão concomitantemente, revezando os grupos. Dessa forma, os professores terão presença na turma em quatro momentos, sendo dois momentos com cada grupo. Lembramos ainda, que deverá ser respeitada a matriz curricular e a exclusividade do professor para as turmas de correção da distorção idade/série.

A SEDF, preocupada com o número de alunos com defasagem idade/série, apresentou as Orientações Pedagógicas, que é uma política própria e específica para o grupo em

² Caso o professor não possua dupla habilitação, deverá apresentar habilitação em um dos componentes curriculares.

³ No CEF 01 – NB, a escola onde foi realizada a pesquisa, PD fica anexada à carga de Geografia e História. O professor possui carga reduzida e pode desenvolver projetos (os que já são desenvolvidos na escola ou outro que seja de interesse dos alunos) com os estudantes. Na escola, costumamos trabalhar interdisciplinarmente com as seis matérias: Matemática, Português, Ciências, Inglês, Geografia e História.

questão; visando de forma coletiva e planejada restabelecer a esse estudante o direito de cursar a série de acordo com a sua idade, e dessa maneira, diminuir os números do Censo Escolar do Distrito Federal de 2011.

A SEDF disponibiliza, por meio da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), um curso⁴ direcionado a professores que trabalham com as turmas da CDIS, nas oficinas pedagógicas. No curso, são oferecidas vertentes no que tange ao letramento, visto que se dispõem de materiais visuais e não-visuais, escritos e não-escritos. É uma maneira de reconhecer a multiplicidade de recursos, e assim, meios para que o professor enriqueça seu trabalho.

⁴ Participei do curso para CDIS, no ano de 2014. O curso foi muito enriquecedor, pois foi o primeiro ano que trabalhei com essas turmas. O curso abriu um leque de possibilidades para trabalhar com os alunos e aguçou nossa criatividade, além de instigar a produção de vídeos/curtas para serem apresentados no Festival de Curtas para CDIS do DF. Essa experiência rendeu a premiação de 2º lugar para os alunos. Esse prêmio foi muito gratificante para eles, pois se sentiram prestigiados e respeitados. Foi uma grande vitória para a CDIS. Atualmente, participo do Curso – A arte de contar histórias, também oferecido pela EAPE. Estou colocando em práticas o que estou aprendendo e adaptando aos alunos dessas turmas e o retorno está sendo muito bom. Os estudantes estão tendo mais gosto pela leitura e tendo mais facilidade na escrita. Várias ideias estão surgindo para a Feira Literária que ocorrerá no final de novembro.

2 METODOLOGIA: CONTEXTO DA PESQUISA

A metodologia em um trabalho científico aborda os requisitos e os mecanismos de coleta e análise de dados que juntamente com os elementos teóricos irão responder o problema e as hipóteses de pesquisa.

A pesquisa realizada é a qualitativa, visto que os dados aferidos são observados, descritos e analisados. “A pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente” (MOREIRA, 2008, p. 73). Também se aplicou a pesquisa-ação, na qual houve o envolvimento/participação da professora pesquisadora, da turma da CDIS e da comunidade escolar.

Para aplicar um determinado procedimento instrumental, no caso a pesquisa qualitativa, pesquisa-ação e o questionário, é necessário observar o processo metodológico; e este precisa ainda referir-se a um fundamento epistemológico que embase e justifique a própria metodologia. Severino (2007, p. 100) comenta: “A ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos”.

Com os dados encontrados, a pesquisa tornar-se-á relevante para que os alunos desenvolvam suas habilidades nos temas escolhidos em sala e apresentados na Feira Cultural.

2.1 MÉTODOS: PESQUISA E QUESTIONÁRIO

A metodologia proposta foi a observação da turma de CDIS 2 nas aulas de Ciências Naturais, durante três meses (março, abril e maio), sejam em aulas expositivas, nas leituras dos textos de jornais e revistas, na sala de informática, nos passeios extraclases, na visitação à biblioteca, na oficina de filmagem e edição dos vídeos, na escolha para a formação dos grupos, os trabalhos coletivos para as filmagens, na participação dos alunos, na interação, no envolvimento e na pontualidade nos prazos estabelecidos.

Desenvolvemos pesquisas durante a produção e fase de conclusão do projeto, com coleta de dados: enquete (depoimentos/questionários) com os professores que trabalham com a CDIS 2, servidores da escola e com os alunos.

Realizamos uma pesquisa específica com os professores que trabalham com a CDIS

sobre o comportamento dos alunos dessa turma, com as seguintes perguntas: O uso do celular é frequente em sala de aula? O fone de ouvido é usado regularmente? Os alunos dormem nos primeiros horários ou em qualquer horário? As tarefas estão sendo realizadas continuamente, os deveres de casa e os de sala? Os alunos são pontuais nas entregas das atividades propostas?

A proposta inicial era a produção de vídeos de Educação Ambiental (EA) em turma da CDIS. Os estudantes produziram o próprio vídeo, de acordo com as orientações⁵ já estabelecidas pela professora pesquisadora. Os alunos trabalharam com temas da Educação Ambiental pré-estabelecidos (escolhidos) por eles. Os grupos foram formados conforme o grau de afinidade, 8 grupos com 4 integrantes cada. Os temas abordados foram: Desmatamento, Lixo Doméstico e Hospitalar, Lixo Público, Cerrado, Água, Patrimônio Cultural, Meio Ambiente Escolar e Reciclagem.

A turma utilizou 12 aulas de Ciências, assim distribuídas: 2 aulas para pesquisa –livros com os temas de cada grupo (livros previamente escolhidos pela professora da Biblioteca e pela professora pesquisadora), 2 aulas para a pesquisa/consulta na sala de informática, 2 aulas para a demonstração de produção de vídeo caseiro no Auditório (a professora de Arte da CDIS juntamente com um outro colega ministraram uma oficina de produção de vídeos com o programa – *MovieMake*), 2 aulas para organização das tarefas para as filmagens e 4 aulas para assistir aos vídeos do *youtube*⁶ e filmes – Fichas Técnicas⁷.

Na Biblioteca, os alunos tinham a liberdade de buscar outros livros para enriquecer seu trabalho e houve o empréstimo de alguns exemplares para o trabalho. Na sala de informática, os sites foram colocados à disposição dos alunos nas máquinas (eles também estavam livres para pesquisar em outros sites). No Auditório, a turma ficou um pouco agitada, o professor demorou a explicar o passo a passo para a edição de vídeos e os alunos ficaram dispersos. As aulas expositivas serviram para orientá-los quanto aos questionários e dúvidas em relação aos vídeos. As sessões de filmes e vídeos estimularam os estudantes para a realização do trabalho.

⁵ Apêndice D

⁶ Anexo B

⁷ Anexo C

O grupo sobre “Desmatamento” realizou uma pesquisa pela internet, seguindo um roteiro de pesquisa⁸. “Lixo Público” executou uma pesquisa de campo e moradores da comunidade local e das proximidades preencheram os questionários. Já “Cerrado” e “Patrimônio Cultural” trabalharam de acordo com o roteiro elaborado e orientado pela pesquisadora. O grupo “Reciclagem” também realizou sua pesquisa conforme o seu roteiro.

Por questões pedagógicas, houve um remanejamento de alunos para outros turnos e até para outras escolas, ocorreu na semana do dia 14 de abril. Assim, os grupos: Patrimônio Cultural ficou com 2 integrantes, Reciclagem e Desmatamento com 3 alunos.

Os grupos utilizaram celular, filmadora ou câmera para as filmagens. Os alunos poderiam usar qualquer recurso tecnológico. A sala de informática da escola não estava disponível para a edição das filmagens, devido a problemas técnicos nas máquinas.

Os vídeos produzidos totalizaram 7. O grupo Patrimônio Cultural não produziu o vídeo.

Os questionários⁹ foram formulados em discussão com a turma e com a professora pesquisadora, porém não foi realizado por todos os grupos. As perguntas estão relacionadas aos temas escolhidos. Os participantes dos questionários foram professores da CDIS¹⁰ e do regular, servidores, funcionários e alunos da escola, bem como a comunidade escolar.

Os grupos “Lixo Público”, “Lixo Doméstico e Hospitalar”, “Água” e “Meio Ambiente Escolar” aplicaram os questionários para os moradores da vizinhança, funcionários, servidores, alunos e professores da Unidade de Ensino pesquisada. Já os grupos: “Desmatamento”, “Cerrado”, “Patrimônio Cultural” e “Reciclagem” seguiram um roteiro de pesquisa para a produção dos vídeos.

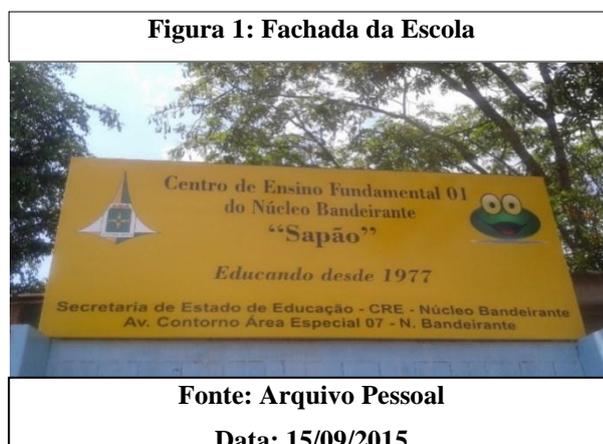
⁸ Apêndice C

⁹ Apêndice B

¹⁰ Apêndice A

2.2 ESCOLA: PERFIL, LOCALIZAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

O espaço público analisado é o Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante, cujo Diretor deu autorização escrita para divulgar o nome real da escola, situado na Avenida Contorno, Área Especial 07. Foi fundada em 29 de abril de 1977.



Atende alunos do ensino fundamental (6º e 7º anos, no período vespertino e 8º e 9º anos e Correção da Distorção Idade/ Série (CDIS), no período matutino) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) – no período noturno.

Metafórico e carinhosamente conhecido como SAPÃO, o nome justifica-se “por ter sido erguida numa região de brejo e de não possuir muro de proteção, era comum aparecerem sapos e pererecas na escola” (JULIÃO, 2009), terreno propício para esses animais. Dessa forma, com muitos anfíbios passeando pelos corredores, a escola passou a ser conhecida como SAPÃO e toda a comunidade usa essa identificação até os dias atuais.

A escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno, possui laboratório de informática, auditório, salas de aulas distribuídas em três blocos, uma extensa área verde, duas quadras (uma delas, coberta), salas de apoio, de leitura, de supervisão pedagógica e de coordenação, sendo esta última climatizada e, ainda, conta com o serviço de orientação educacional em todos expedientes.

Para as turmas da CDIS, as salas são ambientes. A CDIS ocupa três salas permanentes referentes aos três maiores componentes curriculares, ou seja, uma sala para a professora de Geografia/História, outra para a de Português/Inglês e outra para Matemática/Ciências Naturais. Para Educação Física e Arte, os professores utilizam as mesmas salas nos horários vagos dos respectivos educadores.



O corpo discente é oriundo do Núcleo Bandeirante e áreas de chácaras dos arredores, Park Way, Samambaia, Riacho Fundo I e II, Recanto das Emas, Guará, Candangolândia e até de cidades do estado goiano: Valparaíso, Cidade Ocidental e Santo Antônio do Descoberto.

O Sapão participou ativamente de vários concursos, dentre eles: de redação – por duas vezes e em uma delas foi premiado com uma viagem à Disney, Estados Unidos; do programa Soletrando no “Caldeirão do Hulk”, da Rede Globo; Leio e Escrevo Meu Futuro – Projeto do Correio Braziliense; Projeto Novos Escritores, em que houve a edição de um livro de poesias, crônicas e desenhos, com o tema sobre Brasília, 50 anos; Projeto Superação, patrocinado pelo Instituto Airton Senna; Concurso de Redação promovido pela Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante (CRE/NB) e ainda o Projeto Socioeducativo “Museu Escola” promovido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), quando duas alunas da CDIS venceram o concurso, levando como prêmios dois *smartphones*. A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP/2014) também é um grande orgulho para a escola, premiando medalhistas: uma prata e uma bronze, além de

várias menções honrosas aos participantes melhores classificados.

A escola ainda oferece o programa: Mais Educação – Os/as alunos/as permanecem duas horas a mais na escola participando de oficinas, acompanhamento pedagógico, aulas de dança, musicalidade e redes sociais. Complementando as atividades escolares, ainda desenvolve os projetos: Intervenção (Português e Matemática), Voluntariado – na sala de leitura, Valores Humanos por meio da Dança, Jogos Interclasses, Festa Junina, Desfile de Fantasias, Circuito de Ciências e Feira Cultural e Literária.

Ao desenvolver essa variedade de atividades, a escola conquista o respeito e admiração da comunidade local e de regiões administrativas vizinhas. Prova disso é a demanda de alunos oriundos de diversas áreas do DF que lá estudam.

A instituição prima por envolver o educando em um ensino de qualidade e desenvolver a cidadania pautada em suas escolhas.

2.3 TURMA DA CDIS: OS ALUNOS QUE DESENVOLVERAM O TRABALHO

A turma que realizou o projeto é a CDIS 2, cuja origem é o 7º ano/6ª série. A classe contém 32 alunos matriculados, desses, 6 são evadidos, perfazendo um total de 26 componentes bastante heterogêneos e atuantes. Há alunos que foram retidos na mesma série por duas ou três vezes – seja por desistência/ abandono; por falta de pré-requisitos ou até mesmo por uma incursão tardia nos estudos – razão que justificam a inserção no projeto de distorção.

A classe é bem participativa. Entretanto, observa-se uma divisão em dois grandes grupos e com isso surge uma competição entre eles. Os alunos têm, por hábito, o atraso, geralmente nos primeiros horários. Realizam as atividades propostas, porém há uma necessidade de valoração nas tarefas escolares. O uso do celular é constante, assim como o fone de ouvido e o uso de redes sociais.

Atualmente, 93% apresentam condições de avançar para o CDIS 3 (ano de origem – 8º ano) ou para o 9º ano (ensino regular). Os alunos gostam de participar dos projetos ofertados pela escola e dão sugestões nos conteúdos a serem trabalhados nos bimestres letivos seguintes.

Segundo os professores da CDIS, em torno de 90% dos alunos fazem uso do celular em sala de aula. O uso é de forma variada, seja para enviar mensagens, ouvir músicas ou

mensagens, assistir a vídeos ou mesmo para realizar ligações. O fone de ouvido também é bem utilizado, na opinião do professor Marcos¹¹: “O fone de ouvido já faz parte do uniforme dos alunos, têm aluno que vem com ele, mas sem o celular”. Os atrasos são constantes, mesmo para aqueles que moram no Núcleo Bandeirante. Na troca de salas, ocorrem atrasos. Há uma dificuldade enorme em cobrar as atividades da CDIS. Quando a atividade é para casa, eles não realizam; já as de sala, uma parcela da turma ainda faz. Em torno de 20% da turma entregam os trabalhos no prazo estipulado.

Mesmo com todos esses entraves, a turma gosta das aulas que são ministradas pelos professores. A turma tem um bom relacionamento com os educadores, direção e demais servidores da instituição.

¹¹ Nome fictício

3 ANÁLISE DE DADOS

Os alunos da CDIS 2 cursando o 7º ano de origem, do Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante – Brasília/DF, assistiram a vários vídeos (*youtube*: Desmatamento, Desmatamento no Cerrado, Lixo hospitalar, A história do lixo, Consumo consciente, Água: Desenho animado ambiental, Patrimônio Cultural: Brasília 50 anos – A vida na Asa Norte e Sul e Brasília 52 anos – UNESCO, A história das coisas e O nosso lixo de cada dia) e três filmes – Fichas Técnicas (A invenção de Brasília, Lixo Extraordinário e Espelho D'água). Depois, formaram grupos de, no máximo 4 componentes, totalizando a formação de 7 equipes, cada uma escolhendo um tema dentre: Água, Desmatamento, Lixo Doméstico e Hospitalar, Lixo Público, Patrimônio Cultural, Meio Ambiente Escolar e Cerrado.

No período de 13 a 17 de abril, mais precisamente nos dias 14 e 15, a turma visitou a sala de informática realizando pesquisas em sites na internet, e nos dias 16 e 17 visitaram a biblioteca e pesquisaram em livros os temas abordados por cada grupo. No dia 17 de abril, os grupos receberam os questionários que utilizariam como suporte para as filmagens, prazo de devolução para 28 de abril.

Das equipes formadas, apenas três: (Água, Lixo Doméstico e Desmatamento) concluíram a pesquisa no prazo estipulado. As restantes não realizaram a atividade alegando curto o prazo e o acúmulo com os estudos para as provas bimestrais que ocorreram nessa época. Entretanto, foi explicado que o prazo era adequado porque as orientações foram repassadas no interstício de 13 a 17 de abril, mesmo prorrogando nada acrescentaram às pesquisas realizadas na internet da escola e na visita à biblioteca.

Os questionários foram preenchidos por alunos, por moradores da comunidade local, por alguns professores, servidores e funcionários da escola.

Um levantamento do lixo produzido pela escola no período matutino, na semana de 06 a 09 de abril, foi realizado e feito o registro dos principais resíduos que eram jogados fora, como latas de suco, copos descartáveis, guardanapos e até restos de alimentos (estes, adquiridos na cantina comercial da escola) do lanche oferecido pela cantina (oriundo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF). Esse levantamento ajudou ao grupo Lixo Público.

Na primeira semana de junho, mais precisamente no dia 03 de junho, formou-se um grupo com alunos que não estavam presentes nas datas anteriores para as escolhas dos temas e não participaram das sessões dos filmes e vídeos do *youtube*, o grupo optou pela “Reciclagem”, comprometendo-se com a produção do respectivo vídeo na data marcada.

As filmagens ocorreram entre 01 a 12 de junho, edição após o dia 16 de junho e a entrega, efetivada em 22 de junho. A exibição durante a Feira Cultural ocorreu no dia 24 de junho.

No questionário sobre o “Lixo Doméstico”, os entrevistados responderam que no recolhimento deste, em algumas cidades satélites, não há uma regularidade na coleta: há semanas que o lixo é recolhido todos os dias e em outras o lixo fica acumulado por dois dias, nas cidades do Riacho Fundo I e Núcleo Bandeirante. Já em Santo Antônio do Descoberto, segundo os relatos dos alunos, PG (*)¹² e R (*) residentes nessa cidade, “não há coleta frequente e, na maioria das vezes, o lixo fica jogado próximo ao hospital, creches e escolas, e ainda espalhado nas vias públicas”.

Relativamente à Água, a pesquisa foi mais objetiva. Os entrevistados se mostraram mais conscientes em relação ao consumo e ao desperdício da água. As casas dos entrevistados possuem caixas d’água, por volta de 93% e o esgoto está presente em 99% dos lares. De acordo com o questionário, os moradores evitam: lavar carros e calçadas com mangueiras, lavar a louça e escovar os dentes com a torneira aberta, tomar vários banhos ao dia e demorar mais de 8 minutos no chuveiro; concertam as descargas desreguladas dos banheiros e canos com vazamentos; e utilizam a última água das máquinas de lavar roupa para lavar calçadas e varandas. Estas são as principais ações que os cidadãos estão adotando para evitar o gasto excessivo de água e controlam o consumo com regularidade nas contas mensais.

Em relação ao Lixo Público, os estudantes se surpreenderam com a quantidade produzida e espalhada nas ruas das cidades do Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I e II, Recanto das Emas, Valparaíso e Santo Antônio do Descoberto. O aluno PH (*) disse: “os moradores são mal-educados, eles jogam papel no chão, pontas de cigarro e até casca de coco. A cidade fica suja! ”, assim como as reclamações dos moradores, que ficam esperando ações e atitudes das entidades governamentais. Um outro aluno, JV, (*) relatou que: “A

¹² (*) Iniciais dos nomes dos alunos

população não faz a sua parte, e depois quer ser beneficiada, com ruas limpas, trabalhadores varrendo e recolhendo a sujeira que eles produzem”.

Os vídeos apresentados pelos grupos foram acessados no *youtube*. Eles fizeram recortes de vídeos e formaram um único vídeo de cada título. Cada grupo fez o seu conforme o tema escolhido, porém não produziu e, sim, reproduziu vídeos já existentes; para apresentação na Feira Cultural (24/06/2015).

A professora pesquisadora gravou os vídeos em um DVD para a escola, com o intuito de facilitar a apresentação na Feira Cultural. A apresentação ocorreu no dia marcado e também uma semana após a Feira. O DVD foi entregue ao responsável juntamente com todo o material utilizado para a sessão. Quando foi solicitado o DVD para uma nova sessão pela professora pesquisadora, o DVD não foi encontrado. Houve persistência nessa procura, mas não obteve êxito. Dessa maneira, ficou impossibilitada uma reprodução fotográfica dos vídeos. Os alunos repassaram alguns endereços dos sites do *youtube*¹³.

O grupo “Patrimônio Cultural” não apresentou vídeo. Os estudantes comentaram que não conseguiram trabalhar com o programa “*MovieMake*”, mas não pediram ajuda a nenhum colega nem a professora.

Por outro lado, os grupos confeccionaram cartazes dentro dos seus temas de Educação Ambiental e apresentaram no evento. As apresentações foram boas e os alunos da escola que visitaram a exposição gostaram muito das curiosidades e temas abordados. Os vídeos foram exibidos no Auditório da escola e acompanhados da explicação de dois componentes de cada grupo. Houve uma interação entre plateia e apresentadores. Ao final da visita, os convidados ganhavam chocolate com frases elaboradas pelos alunos da CDIS. As frases estavam relacionadas com os temas abordados por eles. Algumas frases: “Não polua, evolua! ” (T*)¹⁴, “Por que jogar lixo no chão, se a lixeira é a solução? ” (LE*), “Conserve a escola, sem ela, não há futuro! ” (J*), “Escola: lugar de livros, jardim, salas limpas e alunos felizes”. (PH*), “A reciclagem é necessária para o meio ambiente. Ele agradece! ” (R*), “Cerrado: o celeiro do mundo!” (R*), “Não despreze a água. Ela é um bem comum! ” (F*), “Menos lixo, mais vida! ” (D*) e “O patrimônio cultural é muito importante para uma sociedade, porque é a história de seu povo! ” (T*).

¹³ Anexo A

¹⁴ (*) Iniciais dos nomes dos alunos

Após a Feira Cultural, na semana seguinte, nos dias 01 a 03 de julho, cada grupo apresentou-se para a turma e houve a exibição dos mesmos vídeos. Assim, cada grupo observou e avaliou seu trabalho mais cuidadosamente e fazendo uma avaliação das produções, em relação à edição, aos vídeos pesquisados. Realizou-se uma discussão e, após, um debate final. Cada grupo defendendo seu tema e relacionando-os com às questões ambientais atuais.

Ao final, a turma ficou satisfeita em realizar o projeto. Comentou que estão mais unidos e preocupados com as questões ambientais, principalmente com o meio ambiente escolar.

3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS: MORADORES, PROFESSORES, ALUNOS, SERVIDORES¹⁵ E FUNCIONÁRIOS¹⁶

Os moradores são pessoas da comunidade local e das cidades de origem dos alunos, totalizando 18 pessoas entrevistadas (10 moram no Núcleo Bandeirante, 3 no Recanto das Emas, 2 no Riacho Fundo I e 3 no Riacho Fundo II), cujas rendas mensais variam de R\$900,00 a R\$1.500,00 por família. Os lares são formados por uma média de 4 a 6 pessoas. A maioria dos trabalhadores exerce suas funções em Brasília ou em áreas próximas e voltam para casa todos os dias. Os moradores apresentam idade entre 24 a 38 anos de idade e a escolaridade varia entre o ensino fundamental I incompleto ao ensino médio completo.

Os professores entrevistados trabalham com o regular (5) ou com a CDIS (2), foram entrevistados 7 profissionais (2 moram no Guará, 1 no Park Way e 4 no Núcleo Bandeirante). Os regentes do regular têm uma relação de afetividade com a escola, porque já lecionam há mais de 10 anos na mesma unidade de ensino e conhecem bem a rotina e o cotidiano escolar. Os educadores da CDIS gostam de realizar trabalhos diversificados, pois os alunos têm outra realidade e uma rotina também diferente das classes do regular. A idade do grupo varia entre 36 a 51 anos. A escolaridade vai de superior completo a pós-graduação.

Os servidores trabalham na escola há mais de 9 anos. Atualmente, somente 2 estão lotados na escola, possuem o ensino médio completo e têm a mesma idade, 53 anos, e moram fora do Núcleo Bandeirante, um no Recanto das Emas e a outra no Riacho Fundo I.

¹⁵ Servidores públicos do quadro da SEDF

¹⁶ Funcionários da Empresa Privada que presta serviços aos Órgãos Públicos do DF, no caso para a SEDF.

Os funcionários, 4 entrevistados, sendo que 1 mora no Recanto das Emas, 2 no Riacho Fundo II e 1 em Samambaia. Em relação à escolaridade: 2 possuem o ensino fundamental completo, 1 não terminou o ensino fundamental e 1 está na faculdade. Todos recebem um salário.

Os alunos entrevistados são do ensino regular (8º ou 9ºanos) e de outras turmas da CDIS (CDIS 1 e CDIS 3) da escola. Os entrevistados totalizaram 24 alunos, desses 8 moram no Núcleo Bandeirante, 2 na Candangolândia, 4 no Riacho Fundo II, 1 no Valparaíso/GO, 1 no Park Way, 2 no Santo Antônio do Descoberto e 6 no Riacho Fundo I. A idade dos alunos varia de 14 a 16 anos.

3.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS MORADORES, PROFESSORES, ALUNOS, SERVIDORES E FUNCIONÁRIOS

Os questionários estavam de acordo com os temas dos grupos. Grupos que realizaram os questionários: “Meio Ambiente Escolar”, “Água”, “Lixo Doméstico e Hospitalar” e “Lixo Público”. As respostas dos moradores foram interessantes, segundo o relato do aluno, RC (*)¹⁷: “Meu vizinho foi bem legal! Respondeu bem rápido. Ele disse que o Cerrado está chorando de dor com a falta de água! E eu fiquei pensando: Ele se preocupa também! ”. Eles perguntaram o porquê da pesquisa e os alunos explicaram sobre o trabalho desenvolvido pela professora/pesquisadora junto com os alunos, leram com atenção os comandos das questões e elogiaram o trabalho da escola e dos alunos. Incentivaram os alunos a estudar e trabalhar para o bem comum e social da escola, dos alunos e pelo futuro de cada um. O morador JV(**)¹⁸ comentou sobre a importância da conscientização na escola. Segundo ele, “A escola é um ambiente onde tem muitas cabeças pensantes e saberão aproveitar bem essas discussões sobre Água”. Alguns alunos ficaram surpresos com a repercussão dos questionários na comunidade. A aluna FG (*)¹⁹ disse que: “Duas vizinhas foram até sua casa para responder ao questionário, porque queriam participar e ajudar na preservação e conservação do meio ambiente”. A moradora AM (**)²⁰ comentou: “Não me preocupava muito com a questão da água. Um dia fiquei sem água e fiquei muito preocupada. As pessoas falando em economizar água e eu desperdiçando! Agora não! Tenho o maior

¹⁷ (*) Iniciais do nome do aluno

¹⁸ (**) Iniciais do nome do morador

¹⁹ (*) Iniciais do nome da aluna

²⁰ (**) Iniciais do nome da moradora

cuidado e acho legal essa mudança começando na escola com os alunos. O trabalho é de formiguinha, e no final sai tudo bem! ”.

Em relação aos professores, os questionamentos feitos por eles eram de se esperar, de acordo com os alunos da CDIS 2. Eles explicaram as dificuldades muitas vezes em ministrar uma boa aula e/ou de realizar um trabalho diferenciado, devido ao uso contínuo de celular e de fones de ouvido, que é desgastante para o professor sempre chamar a atenção dos alunos e sobre a responsabilidade da pontualidade, tanto na entrega das atividades, como no horário das aulas. Os alunos gostaram da disponibilidade e atenção dos professores, principalmente das conversas que surgiram após as entrevistas e palavras de conforto e otimismo. Uma colega do regular gostou muito do trabalho desempenhado pela CDIS e disse que vai aplicá-lo no ano que vem. A professora Rosa²¹ disse aos alunos: “Fico muito contente em vê-los participando de um projeto da CDIS, o esforço de vocês para um bom resultado, explicações criativas e até ‘slogan’ para abordar as pessoas. A maneira educada que vocês estão conversando com as pessoas. Isso é muito legal!”. Parabenizaram os alunos pelas questões ambientais e pela preocupação em um ambiente saudável e acolhedor na escola.

Para os servidores, o questionário foi respondido com mais rapidez. A aluna MI (*)²² observou que um dos servidores não se preocupou em ler as questões e, de acordo com a aluna YK (*), “A tia copiou da colega e nem teve a coragem de esconder. Não ligou para o que a gente fez! ”.

Com os funcionários foi diferente. Eles responderam com atenção e, quando tinham dúvidas, os alunos os auxiliavam. O funcionário RN(**)²³ escreveu: “Acho muito bonito esse trabalho de vocês. As plantas e os animais precisam da gente para viver”.

Os alunos entrevistados fazem parte do corpo discente da escola do regular e das outras turmas da CDIS (1 e 3). A forma tranquila e objetiva que os entrevistados responderam é o resultado do trabalho feito com os estudantes da CDIS. Gostaram de participar das enquetes e se sentiram lisonjeados em contribuir com a pesquisa e com o trabalho.

²¹ Nome fictício

²² (*) Iniciais do nome da aluna

²³ (**) Iniciais do nome do funcionário

3.3 ANÁLISE DOS VÍDEOS: CRÍTICA

Os grupos copiaram vídeos da internet – *youtube*– e fizeram colagens e entregaram para a professora pesquisadora. Os vídeos foram passados no dia da Feira Cultural e ficou acordado que ficariam dois integrantes do grupo para explicarem sobre o vídeo para os alunos visitantes, no Auditório.

Figura 3: Auditório - Vídeo produzido pelos alunos
Tema: Desmatamento



Fonte: Arquivo Pessoal
Data: 15/09/2015

A foto acima foi tirada no dia da Feira Cultural e o vídeo era sobre Desmatamento. A imagem não está muito nítida, porém foi a única a ser tirada no dia, dos vídeos. A duração das produções ficou em média de 3 a 4 minutos e meio, por vídeo.

Os grupos enumeraram os vídeos e a professora pesquisadora buscou junto com eles os vídeos que foram copiados e estão relacionados no anexo.

Na visitação à Feira Cultural, os estudantes visitantes assistiram aos vídeos e as dúvidas foram sanadas pelos componentes dos grupos. As filmagens duraram em torno de 45 minutos.

Os alunos foram orientados para a produção dos vídeos. Houve um bom suporte para que eles desenvolvessem um trabalho de qualidade. A professora de Arte e um colega explicaram sobre produção/edição de vídeos. Por questões de organização (os componentes dos grupos demoraram em se organizar e dividir as tarefas para a filmagem), motivação (os alunos esperaram por mais motivação por parte da professora pesquisadora), não houve o cumprimento dos prazos (desculpas sobre o tempo/prazo para a produção e edição dos

vídeos) ou desentendimentos entre os integrantes dos grupos (por motivos pessoais, alguns estudantes não queriam mais realizar o trabalho no grupo e foram remanejados para outros grupos). Devido a todos esses problemas relatados, o trabalho não alcançou o êxito esperado em sua totalidade, porém os alunos trabalharam na confecção dos cartazes aplicando os conhecimentos adquiridos nas pesquisas realizadas na biblioteca com os livros escolhidos, nas visitas aos sites indicados e nas discussões em grupos. Eles produziram textos sobre os temas e discutiam com os participantes dos outros grupos e com os alunos visitantes, com o objetivo de esclarecer as dúvidas que surgiam. O Letramento foi aplicado nas produções dos textos e nas confecções dos cartazes.

Os alunos demonstravam segurança em suas apresentações e nas discussões entre os grupos. A forma e a maneira como ficaram dispostos os cartazes facilitaram para uma boa abordagem sobre os temas envolvidos sobre Educação Ambiental.

Na verdade, os alunos, professores, servidores e funcionários que visitaram a Feira Cultural gostaram dos vídeos e acharam bem interessante o trabalho apresentado com os cartazes que envolviam toda a sala, pelos alunos da CDIS 2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um ambiente transformador, onde professor e aluno se relacionam para a construção de saberes e de conhecimentos mútuos. O estudante traz a sua experiência de vida e a renova todos os dias com o seu orientador/professor.

Dentro dessa perspectiva, a turma escolhida para o projeto foi uma das classes de defasagem na qual eu trabalho. Alguns alunos são conhecidos desde o ano passado, foram alunos da CDIS 1. O grupo apresenta baixa autoestima e se sente excluído pela escola, segundo eles. Acreditei que esse projeto ajudaria no aumento da autoestima dos estudantes e, assim, eles ficariam mais ativos, responsáveis e comprometidos com o trabalho. Procuro trabalhar com os alunos de forma mais lúdica, como contar uma história com fantoches, produzidos por eles nas aulas de Arte ou contar uma história e eles a interpretarem na forma de desenhos ou pequenos textos. As aulas também ocorrem na área verde da escola, local muito agradável e com boas criações para um teatro.

Como minha formação é na área de Biologia, busco sempre trazer algo novo e interessante relacionada à área de Ciências – Biologia e Matemática, pois ministro os dois componentes para essa turma. Inovar as aulas: instigá-los para os fatos e acontecimentos da semana, ou espero que eles se manifestem trazendo a curiosidade, a dúvida ou algum feito relevante que ocorreu na sua família. Trabalho com jornais, revistas, notícias da internet ou até novidades que ocorreram na comunidade. Outro dia, buscamos notícias, na internet – sala de informática, de duas gêmeas siamesas que nasceram na Índia e iriam ser separadas, em uma operação bem delicada e perigosa (eles já tinham lido sobre o assunto. Esse tema foi escolhido por eles). Trabalhei com eles o sistema reprodutor e uma pequena parte da genética com textos e desenhos. A professora de geografia trabalhou com o mapa *mundi*, a localização do país, a cidade, o relevo, o clima e a questão social da família. A professora de Português trabalhou com o significado de palavras para a produção de poesias. Para finalizar, a professora de Arte trabalhou a dança indiana com a turma. Esse foi só um exemplo de como trabalhamos com os alunos da CDIS.

O projeto foi desenvolvido em uma escola pública do Núcleo Bandeirante, em uma turma da CDIS 2. A pesquisa-ação fez com que houvesse um envolvimento entre os participantes do projeto e a professora pesquisadora. Os vídeos produzidos por eles eram montagens de outros vídeos retirados da internet e para justificar essa ação as desculpas

foram as mais diversas: como o tempo curto para a produção de um vídeo original, avaliações próximas à data da Amostra, a falta de intimidade com o programa para a edição dos vídeos, dissolução de grupos e formação de outros e o desinteresse dos integrantes de alguns grupos. O primordial desse projeto era a produção de vídeos originais, contudo houve uma produção/criação por parte dos alunos. Elencados os fatores e discutidos todos com a turma, concluiu-se que a educação ambiental está inserida no nosso cotidiano, de forma interdisciplinar com o envolvimento de todos os agentes sociais na formação do pensamento crítico e inovador e embasada na conscientização das pessoas na busca da cooperação mútua e equilibrada, pois que o mundo pertence a todos e que cada um é corresponsável pelo bem comum e a paz social.

Para alcançar o objetivo de todo e qualquer projeto é necessário uma boa parceria entre professor e aluno. Temas geradores para serem trabalhados por todos na escola. Uma boa relação com os colegas educadores e muita disposição! Acredito que essa seja a receita para um projeto ir em frente e atingir seu objetivo.

Mesmo sem ter alcançado o objetivo do projeto em sua totalidade, as atividades desenvolvidas pela turma fizeram com que ela amadurecesse seus conceitos e opiniões sobre vários temas ambientais, o que observei por meio de conversas informais com os estudantes, na produção dos textos para a Feira Cultural (interpretações dos textos pesquisados e conclusões dos grupos nas discussões de plenária após a Amostra) e no auxílio para a conscientização dos alunos da escola para a conservação e preservação do patrimônio escolar. Houve, portanto, aplicação do Letramento dentro do contexto Educação Ambiental para uma melhor conscientização da comunidade escolar.

A turma está colocando em prática seus conhecimentos e ajudando na conservação e limpeza das salas da CDIS, jogando os papeis de bala na lixeira e folhas para a reciclagem (a sala tem uma caixa para as folhas serem reaproveitadas), participaram do mutirão da limpeza e convenceram vários colegas (de outras turmas) a participarem e estão conversando mais e discutindo menos, entre eles. Eles estão apresentando uma nova postura, com criticidade e respeito, em relação ao meio ambiente e ao próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria do Rosário do N. Ribeiro. A escrita na 1ª série do ensino médio: uma análise sobre a alfabetização (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação – Universidade de Brasília, 2005.

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONE, Marcia Elizabeth. Contribuições da Sociolinguística Educacional ao Processo de Letramento no Ensino Fundamental. Publicado em: O ensino da língua portuguesa na contemporaneidade em diferentes perspectivas, 2014, p.37-54.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso: 29/10/15.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDB) Lei nº 9.394/96. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 08/11/15.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso: 08/11/15.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação, 2011. Disponível: PNE/2011-2020 Meta 3 – estratégia 3. http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20metas.pdf. Acesso em 09/10/15.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, 2012. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso: 30/10/15.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso: 08/11/15.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional da Educação Ambiental. Lei nº 9.795/99. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso: 22/09/15.

_____. Ministério do Meio Ambiente – Diretoria de Educação Ambiental, Ministério da Educação. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA/ Coordenação Geral de Educação Ambiental. – 3.ed – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível <file:///C:/Users/l/Downloads/pronea4.pdf>. Acesso em: 27/09/15.

_____. Ministério do Meio Ambiente – Política Nacional do Meio Ambiente. Lei nº 6.938/81. Disponível: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/.46_10112008050406pdf. Acesso: 29/10/15.

COSCARELLI, Carla. Hipertextos na teoria e na prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Um olhar sobre a leitura e a escrita. (Salto para o Futuro: Um olhar para a escola/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. 96 p. (Série de Estudos. Educação a Distância, ISSN 1516-2079; v. 12).

GOMES, Luiz Fernando. Hipertexto no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2011.

HEMAIS, Barbara. Multimodalidade: enfoque para o professor de ensino médio. Disponível em: <http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/janeladeideias/biblioteca/>. Acesso: 26/09/15

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, São Paulo, 2003.

_____, Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390.

JULIÃO, Maria do Socorro Alves. Projeto Novos Escritores. Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante, 2009.

KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1985.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Kátia Ketmen. Educação ambiental na escola: uma abordagem sobre as práticas metodológicas do professor no ensino fundamental. UFAM/ICSEZ, 2014.

MOREIRA, Herivelto. CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004.

PÁDUA, S; TABANEZ, M. (orgs.). Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998.

PENTEADO, Heloisa D. *Pedagogia da comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: Cartaz Editora, 1998.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1. Ed – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

_____, Entrevista dada em Entrevista Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens, com Roxane Rojo. Ter, 15 de outubro de 2013, às 16:5. Pesquisado em 28/09/15 às 00:10. www.grim.ufc.br

_____, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAMPAIO, Lucimar Pinheiro da Silva. *A construção dos sentidos por meio de canções no contexto educacional (Dissertação de Mestrado)*. Faculdade de Educação – Universidade de Brasília, 2008.

SANTOS, Jardélia Moreira. *Letramento multimodal e o texto em sala de aula. (Dissertação de Mestrado)* Faculdade de Educação – Universidade de Brasília, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEDF). *Currículo em Movimento*, 2012. Disponível: <http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>. Acesso: 08/11/15.

_____. *Orientações Pedagógicas de Correção da Distorção Idade/Série*, 2012. Disponível: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/orientacoes_pedagogicas_da_cdis2012_2_versao_cd.pdf. Acesso em 10/10/15.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda Becker. *Diário na escola. Diário do Grande ABC*, Santo André – SP, p. 3. 29 ago. 2003.

_____. *Letramento: Um tema em três gêneros*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 124.

_____. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd. Poços de Caldas-MG, 2003.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo:

SMA.1998. p.27-32.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UNSWORTH, L. Teaching multiliteracies across the curriculum. Maidenhead, UK: Open University Press. 2001.

ANEXO A

Links pesquisados pelos grupos:

- 1) O grupo “Desmatamento” utilizou dois sites que são: Desmatamento ambiental (3:30) <https://www.youtube.com/watch?v=b3SYHMLgbmo> e Desmatamento (4:32) https://www.youtube.com/watch?v=TN-WN_t9GP8
- 2) O grupo “Reciclagem” copiou três sites que são: O Brincar e o Planeta – Professor Sassá (5:46) https://www.youtube.com/watch?v=OR_J8KUkXMI, O Rap da Reciclagem (1:40) <https://www.youtube.com/watch?v=BZfI-8o6-KM> e É preciso reciclar – Turma da Mônica (2:27) https://www.youtube.com/watch?v=NgV7O_fJsD8
- O grupo “Lixo Público” utilizou dois sites: Descarte de lixo em terreno público (1:58) <https://www.youtube.com/watch?v=q8jTdh2yyjA> e O que é lixo? (4:15) <https://www.youtube.com/watch?v=tRVYBORaH9E>
- 3) Com o grupo Água, são cópias de três sites, mas os alunos só lembraram de dois: Falta de água/ Nerdologia 59 (6:12) <https://www.youtube.com/watch?v=RsUD8CTDdAw> e A escassez da água (4:11) <https://www.youtube.com/watch?v=R9i-mgR4K1E>
- 4) O grupo “Lixo Doméstico e Hospitalar”, os estudantes utilizaram dois sites: Lixo doméstico – produção da ignorância (parte 1) (7:10) <https://www.youtube.com/watch?v=z36E2HYnL-0> e Lixo hospitalar (4:50) <https://www.youtube.com/watch?v=AKIGUBaMw20>
- 5) O grupo “Meio Ambiente Escolar” utilizou um site: Consciência ambiental (7:53) <https://www.youtube.com/watch?v=Ujrm3cPiTWs> e adicionou algumas fotos da escola.
- 6) O grupo “Cerrado” utilizou três sites: Você conhece o Cerrado? (2:47) <https://www.youtube.com/watch?v=orGhCBbK4Iw>, Proteja o Cerrado (1:11) <https://www.youtube.com/watch?v=i5nPdnVdj-U> e O Cerrado (4:00) <https://www.youtube.com/watch?v=nxDm0CjWvIM>.

ANEXO B

Links passados para os alunos antes das produções:

Desmatamento: <https://www.youtube.com/watch?v=zDK8qY0EKoo>

Desmatamento no Cerrado: https://www.youtube.com/watch?v=xDmAnM_9dxE

Lixo Hospitalar: <https://www.youtube.com/watch?v=AKIGUBaMw20>

A História do Lixo: <https://www.youtube.com/watch?v=q1PpsP2KBlw>

Consumo Consciente: <https://www.youtube.com/watch?v=lyPSIYuCLH4>

Água – Desenho Animado Ambiental: <https://www.youtube.com/watch?v=hLFAbbcYePw>

Patrimônio Cultural – Brasília 50 anos – A Vida na Asa Norte e Sul:

<https://www.youtube.com/watch?v=XX0HN1rdLRM>

Patrimônio Cultural – Brasília 52 anos – UNESCO:

<https://www.youtube.com/watch?v=f81QzGvx-9Y>

A História das Coisas: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>

O Nosso Lixo de Cada Dia: <https://www.youtube.com/watch?v=XyUELIJXOb4>

Os vídeos foram acessados todos no dia 05 de maio de 2015.

ANEXO C

1. A INVENÇÃO DE BRASÍLIA

SINOPNE

Filme documentário histórico sobre a capital modernista, desde a formação geológica do Planalto Central até os dias de hoje, passando pela saga da construção. No curto período de três anos e dez meses ocorreu um momento de aventura coletiva na História do Brasil, onde foi possível o encontro do trabalho com o lazer, do desejo utópico com a solidariedade, da técnica com a invenção. Brasília é fruto de uma geração genial que desejou recriar o Brasil arcaico, escravagista e colonial em um Brasil moderno, autêntico e utópico.

FICHA TÉCNICA

Produção: Renato Barbieri

Duração: 55 minutos

Ano: 2000 com estreia em 2001

Gênero: Documentário

2. ESPELHO D'ÁGUA

SINOPSE

As lendas e histórias de “Espelho D’água” vão sendo reveladas durante a viagem de uma jovem carioca em busca do namorado – um fotógrafo que teria desaparecido enquanto descia o rio São Francisco.

FICHA TÉCNICA

Com: Fábio Assunção e Regina Dourado, Carla Regina, Francisco Carvalho, Charles Paraventi, Aramis Trindade, José Ricardo e Analu Tavares.

Diretor: Marcus Vinicius

Roteiro: Marcus Vinicius, Lara Francischetti e YoyaWush

Direção de Arte: Oscar Ramos

Direção de Fotografia: José Tadeu Ribeiro

Fotografia Adicional: Jacques Cheuiche

Pós-Produção: Bianca Costa

Montagem: Tuco

Edição de Som: Miriam Biderman

Trilha Sonora: João Souza Leão e Naná Vasconcelos

Produtora Executiva: Carla Camurati

Direção de Produção: Luis Henrique Fonseca

Produtoras Associadas: Tatiana Braga e Fernanda Signorini Empresas

Co-Produtoras: Signorini – Marketing e Eventos, B52 Cultural, Quanta e Europa Filmes.

PRÊMIOS

Prêmio de Melhor Ator Coadjuvante: Francisco Carvalho/ Festival de Recife, 2004

Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante: Regina Dourado/ Festival de Recife, 2004

Melhor Fotografia, Melhor Som Direto, Prêmio Especial TAM: 8º *BrazilianFilm Festival of Miami*, 2004

Prêmio Margarida de Prata: CNBB 2004

3. LIXO EXTRAORDINÁRIO

SINOPSE

Filmado ao longo de dois anos (agosto de 2007 a maio de 2009), Lixo Extraordinário acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: O Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. Lá, ele fotografa um grupo de catadores de materiais recicláveis, com o objetivo inicial de retratá-los. No entanto, o trabalho com essas personagens revela a dignidade e o desespero que enfrentam quando sugeridos a reimaginar suas vidas fora daquele ambiente. A equipe tem acesso a todo o processo e, no final, revela o poder transformador da arte e da alquimia do espírito humano.

FICHA TÉCNICA

Direção: Lucy Walker

Codireção: João Jardim, KaremHarley

Produção: Angus Aynsley, HankLevine

Coprodução: Peter Martin

Produção Executiva: Fernando Meirelles, Miel de BottonAynsley, Andrea Barata Ribeiro,
Jackie de Botton

Música: Moby

Edição: Pedro Kos

Direção de Fotografia: Dudu Miranda

Codireção de Fotografia: Heloísa Passos, Aaron Philips

Mixagem de Som: Aloysio Compasso, José Lozeiro

Duração: 99 minutos

Formato: RAIN

Som: Dolby Digital: 5.1

Janela: 1:85

PRÊMIOS E PARTICIPAÇÕES EM FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Sundance – Janeiro 2010

Prêmio do Público de Melhor Documentário Internacional

Festival de Berlim – Fevereiro 2010

Prêmio da Anistia Internacional (AI)

Prêmio do Público de Melhor Documentário – Mostra Panorama

Festival True/ False (EUA) – Março 2010

Seleção Oficial

Full Frame Documentary Festival (EUA) – Abril 2010

Prêmio do Público de Melhor Documentário

Dallas Internacional Film Festival (EUA) – Março 2010

Prêmio Target FilmMaker – Melhor Documentário

Hot Docs (Canadá) – Maio 2010

Entre os 10 favoritos do público

APÊNDICE A**Questionário**

(Professores da CDIS)

Projeto: Vídeos em turmas de CDIS no CEF 01 – NB sobre Educação Ambiental

Responda de acordo com suas aulas na turma da CDIS 2:

Comente em poucas linhas como os alunos se comportam em suas aulas. Eles usam o celular com frequência? E o fone de ouvido? O atraso é constante? São pontuais nas entregas de trabalhos e de seminários?

APÊNDICE B**Questionário****(Alunos, Professores, Moradores e Servidores/Funcionários)****Projeto:** Vídeos em turmas de CDIS no CEF 01 – NB sobre Educação Ambiental**Tema: Lixo Público**

Nome: _____ Escolaridade: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Endereço: _____

Lixo Público – originado nos serviços de limpeza pública, incluindo varrição de vias públicas, repartições públicas, limpeza de áreas de feiras livres, córregos, etc. É constituído principalmente por restos de vegetais, podas de árvores, embalagens, jornais, madeira, papéis e plásticos. (<http://www.brasilecola.com/geografia/classificacao-lixo.htm>)

1. Na cidade em que você mora você costuma ver lixo público?

 SIM NÃO

2. Os agentes de limpeza urbana limpam as vias públicas regularmente?

 SIM NÃO

3. O lixo público pode causar doenças?

 SIM NÃO

4. O serviço de limpeza urbana é eficiente, na cidade?

 SIM NÃO

5. A escola produz muito lixo?

 SIM NÃO

6. O Núcleo Bandeirante está mais limpo nos últimos cinco meses?

 SIM NÃO

7. No Núcleo Bandeirante há lixeiras espalhadas pela cidade?

() SIM () NÃO

8. No local de sua moradia, a feira de verduras e frutas possui um local fixo?

() SIM () NÃO

9. As pessoas estão mais conscientes sobre a questão do lixo público?

() SIM () NÃO

10. Comente sobre o lixo público em sua cidade.

Obrigada (o) pela sua colaboração!

Questionário

(Alunos, Professores, Moradores e Servidores/Funcionários)

Projeto: Vídeos em turmas de CDIS no CEF 01 – NB sobre Educação Ambiental

Tema: Lixo Doméstico

Nome: _____ Escolaridade: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Endereço: _____

1. Na sua cidade, a coleta de lixo é regular?

() SIM () NÃO

2. A coleta de lixo da sua cidade é separada, isto é seletiva?

() SIM () NÃO

3. Quando o lixo não é recolhido, você costuma recolhê-lo?

() SIM () NÃO

4. Quando você vai ao supermercado, você leva uma sacola ou carrinho de compra?

() SIM () NÃO

5. Você conhece as sacolas feitas de material reciclado, como por exemplo: sacola de garrafa pet?

() SIM () NÃO

6. Você usaria uma sacola feita de material reciclado?

() SIM () NÃO

7. Você conhece alguma cooperativa de material reciclado?

() SIM () NÃO

8. Você já pensou em quanto lixo você e sua família produzem?

() SIM () NÃO

9. Quantas pessoas vivem na sua casa?

() 3 () 4 () 5 () mais de 5

10. Sua renda familiar é de quantos reais? _____

Obrigada (o) pela sua colaboração!

Questionário

(Alunos, Professores, Moradores e Servidores/Funcionários)

Projeto: Vídeos em turmas de CDIS no CEF 01 – NB sobre Educação Ambiental

Tema: Água

Nome: _____ Escolaridade: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Endereço: _____

1. Você já ficou sem água nos últimos 12 meses?

() SIM () NÃO

2. No seu lar, você tem quintal?

() SIM () NÃO

3. Você mora em casa ou apartamento?

() casa () apartamento

4. Na sua cidade há cobrança de taxa de esgoto?

() SIM () NÃO

5. Você utiliza água da mangueira para lavar a calçada de sua casa?

() SIM () NÃO

6. Na sua moradia há caixa d'água?

() SIM () NÃO

7. Em relação ao banheiro, seu banho é demorado? (+ de 8 min)

() SIM () NÃO

8. Na sua casa há máquina de lavar roupa?

() SIM () NÃO

9. Sua família tem o costume de reutilizar a água da máquina de lavar roupa?

() SIM () NÃO

10. Quais são as medidas que você e sua família adotaram para economizar água?

Obrigada (o) pela colaboração!

Questionário

(Alunos, Professores e Servidores/Funcionários)

Projeto: Vídeos em turmas de CDIS no CEF 01 – NB sobre Educação Ambiental

Tema: Meio Ambiente Escolar

Nome: _____

–

Idade: _____

Profissão:

Endereço:

1. As salas da escola são todas do mesmo tamanho?

() SIM () NÃO

2. Nas salas de aula, os ventiladores funcionam regularmente?

() SIM () NÃO

3. As carteiras e cadeiras das salas estão em boas condições de uso?

() SIM () NÃO

4. Nas salas de aula, o número de carteiras e cadeiras é suficiente?

() SIM () NÃO

5. Nas salas de aula há pichações nas paredes, portas ou janelas?

() SIM () NÃO

6. Na escola, as salas de aula são ‘salas ambiente’?

() SIM () NÃO

7. Os banheiros da escola são confortáveis?

() SIM () NÃO

8. No horário do intervalo, o espaço da escola é suficiente para todos os alunos?

() SIM () NÃO

9. Os professores (de ed. física ou outros) utilizam a quadra de esportes da escola?
() SIM () NÃO
10. Na escola há sala de informática?
() SIM () NÃO
11. Na escola há uma biblioteca ou sala de leitura?
() SIM () NÃO
12. Os alunos frequentam a sala de informática?
() SIM () NÃO
13. Os professores levam os alunos à biblioteca?
() SIM () NÃO
14. Na escola tem jardim?
() SIM () NÃO
15. Há área verde na escola?
() SIM () NÃO
16. Na escola há bancos para os alunos sentarem?
() SIM () NÃO
17. Há pichações nos muros, paredes ou bancos da escola?
() SIM () NÃO
18. A escola apresenta murais informativos?
() SIM () NÃO
19. O sinal da escola é como uma sirene?
() SIM () NÃO
20. Você gosta da escola?
() SIM () NÃO
21. Você recomendaria essa escola para seus amigos e familiares?
() SIM () NÃO
22. O que você gostaria que melhorasse na escola?
-
-
-

Obrigada (o) pela sua colaboração!

APÊNDICE C

Orientações para o Projeto

Projeto: Vídeos em turmas de CDIS no CEF 01 – NB sobre Educação Ambiental

Tema: Patrimônio Cultural

- Qual a importância do Patrimônio Cultural?
- Por que preservar e conservar o Patrimônio Cultural?
- Como pode ser transmitida essa atenção em relação ao Patrimônio Cultural?
- O que deve ser preservado e conservado no Patrimônio Cultural?
- Como sensibilizar as pessoas para cuidarem do Patrimônio Cultural?

Orientações para o Projeto

Projeto: Vídeos em turmas de CDIS no CEF 01 – NB sobre

Tema: Desmatamento

- O que é o desmatamento?
- Como pode ser combatido?
- Quais são os seres vivos que mais sofrem com o desmatamento?
- Quais as áreas mais atingidas no Distrito Federal?
- Como sensibilizar as pessoas sobre o desmatamento?

Orientações para o Projeto

Projeto: Vídeos em turmas de CDIS no CEF 01 – NB sobre Educação Ambiental

Tema: Cerrado

- O que é o cerrado?
- Por que o cerrado é considerado o berço das águas?
- Qual a importância dessa vegetação?
- Quais os principais seres vivos do cerrado?
- Como pode ser combatido o desmatamento do cerrado?
- Quais as ações do Governo Federal em relação ao desmatamento do cerrado?

Orientações para o Projeto**Projeto:** Vídeos em turmas de CDIS no CEF 01 – NB sobre Educação Ambiental**Tema:** Reciclagem

- O que você entende por reciclagem?
- Quais são os materiais que podem ser reciclados?
- Você usaria um material reciclado?
- Qual a importância da reciclagem para o planeta?
- Qual o impacto no planeta dos materiais que não são reciclados?

APÊNDICE D**ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO VÍDEO**

1. A duração do vídeo deverá ser de 3 a 5 minutos;
2. O vídeo tem que estar relacionado ao tema de Educação Ambiental;
3. Colocar música/áudio no vídeo/curta;
4. Ao final uma mensagem relacionando seu tema com a Educação Ambiental;
5. Data de entrega: **17/06/15 (4ª feira)**

Obs: Um trabalho bem feito depende de organização e dedicação.**Bom trabalho!**